



Os Arautos do Advento

Os Arautos do Advento

Escola Sabatina Infantil "Escolinha"

Editoração e Textos: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Ilustrações e Atividades: Regiane de Oliveira Borges Bonfim

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges



Editado pela Ass. Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

[@movimento_adventista7](https://twitter.com/movimento_adventista7)

ÍNDICE

Pág.

01 - O Bom Combate da Fé.....	04
02 - A Liberdade Religiosa.....	07
03 - A Liberdade nos Estados Unidos.....	11
04 - A Grande Esperança do Cristão.....	14
05 - Os Sinais da Vinda de Cristo.....	18
06 - Bengel - Arauto do Advento na Alemanha.....	22
07 - Gaussen - O Arauto das Crianças.....	26
08 - Manuel Lacunza e os 700 Ministros na Inglaterra..	30
09 - As Crianças da Escandinávia.....	34
10 - O Menino José Wolff.....	37
11 - Wolff em Roma.....	41
12 - Wolff - Um Legítimo Protestante.....	45
13 - José Wolff - Missionário a Todo o Mundo.....	49
14 - O Jovem Guilherme.....	54
15 - O Perigo da Leitura de Livros Ímpios.....	57
16 - A Providência Divina.....	61
17 - A Conversão de Guilherme Miller.....	64
18 - O Homem de um Livro Só.....	68
19 - Miller e o Médico.....	72
20 - A Primeira Pregação.....	76
21 - O Movimento do Advento nos EUA.....	80
22 - Capitão Bates.....	84
23 - Mudanças a Bordo.....	87
24 - Bates - Arauto do Advento.....	91
25 - Trabalhando no Sul.....	95
26 - Sou Peregrino e Forasteiro.....	99

Aos Pais e Professores:

Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na "região e sombra da morte" (Mat. 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança.

O Grande Conflito, pág. 299.

Ellen G. White

O BOM COMBATE DA FÉ



*Verso de Ouro: Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.
II Timóteo 4:7.*

Os irmãos Wesley sofreram muito deboche quando estavam ainda na Universidade. Eles, juntamente com alguns outros interessados, se dedicavam na busca de maior santificação de vida em Cristo. Com desprezo, eram chamados de metodistas pelos outros, devido a serem metódicos, ou seja, organizados em sua religião diária. No início era um insulto ser chamado assim, mas, em pouco tempo, todos conheciam eles como metodistas, e eles mesmos se chamavam metodistas. Atualmente, é um nome considerado honroso por uma das maiores igrejas da Inglaterra e Estados Unidos da América.

João Wesley saiu pregando, onde pudesse ser ouvido, acerca de Cristo como nosso Salvador e Exemplo. Wesley fazia essa obra dentro da igreja da Inglaterra, tentando levar ela a ser reformada. Por fim, como muitos antes dele, ele foi perseguido e rejeitada a mensagem. A principal razão do grande enfraquecimento da espiritualidade na Inglaterra foi devido ao falso ensinamento de que a Lei de Deus teria sido abolida, anulada. Assim, sem terem um padrão divino para como agirem, muitos caíram em pecado. Wesley escreveu: "Ela é uma lei que jamais poderá ser destruída. ... Todos os requisitos desta lei devem continuar vigorando para toda a humanidade, e em todos os tempos, não dependendo isto do tempo ou do lugar".

Não podemos deixar de falar de George Whitefield, grande amigo de Wesley. Apesar de às vezes os dois amigos discordarem sobre algum ponto, procuraram levantar uma frente unida contra o mundanismo e a igreja apóstata, isto é, que tinha abandonado a fé verdadeira.

Carlos Wesley, o irmão de João, se dedicou de forma especial à composição de hinos. Ele escreveu mais de mil hinos! No Hinário Adventista encontramos alguns hinos dele nos seguintes números: 41 [Glória ao Rei que Vos Nasceu], 69, 97 [Meu Divino Protetor], 107, 380 [Ó Amante de Minh' Alma], 584.

Não foram poucas vezes que o Senhor livrou por um milagre João Wesley da morte certa. Muitas vezes um anjo em forma humana vinha ao seu lado e o protegia daqueles que planejavam o mal contra ele.

Fielmente ele cumpriu a obra que Deus lhe confiara. No final de sua longa vida de mais de oitenta anos, os que se declaravam metodistas passava de meio milhão de pessoas! Porém, o número daqueles que foram alcançados por seus trabalhos, e foram salvos do pecado para uma nova vida em Jesus Cristo, não se saberá antes que Cristo venha e resgate todos Seus filhos.



Neurônios em ação



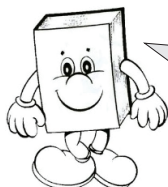
Responda as seguintes perguntas:

1) Por que os irmãos Wesley eram zombados quando estavam na universidade? Que apelido eles ganharam e por quê?

2) Por qual razão a espiritualidade na Inglaterra se enfraqueceu?

3) Em que obra Carlos Wesley se empenhou de forma especial?

4) Como Deus, muitas vezes, livrou a vida de João Wesley?



Sugestão ao Professor

Faça um diálogo com as crianças sobre serem zombados. Pergunte se eles já passaram por isso, e como foi. Depois, peça para cada um fazer um desenho sobre isto, e escrevam um verso sobre amar ao próximo.

A LIBERDADE RELIGIOSA



Verso de Ouro: Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua destra, e ouve-nos. Salmos 60:5.

Entre os reformadores protestantes, havia muitos que grandemente desejavam que a igreja voltasse à simplicidade e pureza que a igreja cristã tinha tido na época em que ainda eram vivos os discípulos. Consideravam que mesmo as igrejas protestantes mantinham muitos costumes e tradições que não eram corretos. Na Inglaterra, estes eram chamados de “puritanos”.

No início do século XVII, o rei tomou a decisão de expulsar para fora do país todos os puritanos, ou mesmo fazer coisa pior. Em todo o país eram perseguidos, sendo-lhes difícil pensar em dias melhores.

Neste tempo, muitos começaram a chegar a uma importante conclusão sobre a liberdade religiosa e de consciência. Entenderam que um governo devia dar liberdade para as pessoas seguirem a religião que elas quisessem. Todos os homens devem servir a Deus, mas, não devem ser obrigados a servirem a religião que outros homens pensam que é a certa. Deviam ter liberdade de consciência, ou seja, que as pessoas, pelos pensamentos delas, chegassem a conclusão se queriam seguir uma religião ou outra diferente. Deste modo, Deus seria melhor honrado, pois, Ele não quer que ninguém seja obrigado a adorá-Lo, ao contrário, quer que com boa vontade e amor sirvamos a Ele.

Os puritanos sofreram muitas dificuldades. Por fim, a maioria resolveu sair do país. Muitos conseguiram tranquilidade na Holanda. Em sua fuga, tiveram que deixar para trás casas e propriedades, e ir para uma nação onde o povo tinha língua e costumes diferentes. Apesar disso, a fé e o amor destes crescia. Os anjos de Deus os acompanhavam e auxiliavam a cada passo. Além disso, o Senhor parecia-lhes apontar através do mar, uma terra, no continente americano, em que poderiam criar uma nação onde seus filhos teriam o precioso direito de liberdade religiosa e de consciência.

Em busca de um lar, partiram para o continente americano, chamado na época, principalmente, de "Novo Mundo". João Robinson, conhecido pastor puritano, que não os acompanhou para a América, pronunciou uma mensagem de despedida muito solene para eles: "Irmãos:... seja qual for a divina vontade, conjuro-vos perante Deus e Seus santos anjos que não me sigais além do que eu haja seguido a Cristo. Se Deus vos revelar algo mediante qualquer outro instrumento Seu, sede tão prontos para recebê-lo como sempre fostes para acolher qualquer verdade por intermédio de meu ministério; pois estou seguro de que o Senhor tem mais verdade e luz, a irradiar de Sua Palavra".

Foi com o grande desejo de liberdade que partiram em viagem, estando conscientes que Deus tinha muitas coisas ainda para lhes ensinar.



Neurônios em ação



Complete as lacunas conforme o texto da lição:

"Irmãos:... seja qual for a _____

vontade, conjuro-vos perante _____ e Seus

santos _____ que não me sigais além do que eu

haja seguido a _____. Se Deus vos revelar algo

mediante qualquer outro _____ Seu,

sede tão _____ para recebê-lo como sempre

fostes para acolher qualquer _____ por

intermédio de meu _____; pois estou

_____ de que o Senhor tem mais verdade e

_____, a irradiar de Sua _____".

A LIBERDADE NOS ESTADOS UNIDOS



*Verso de Ouro: E andarei em liberdade; pois busco os teus preceitos.
Salmos 119:45.*

Os puritanos embarcaram para a América do Norte na esperança de encontrarem um lar para eles e seus filhos, onde pudessem ter liberdade religiosa. Naquela época, se iniciou os fundamentos do país que viria a ser chamado de Estados Unidos da América.

Onze anos depois de fundada a primeira colônia, veio para a América, Roger Williams, respeitado e amado pastor de grandes talentos e honestidade. Ele foi o maior defensor da liberdade religiosa naquele tempo.

Roger foi o fundador do pequeno estado de Rhode Island dos Estados Unidos. Lá era o refúgio dos aflitos, e aos poucos cresceu e prosperou seguindo os princípios de liberdade de consciência.

No antigo documento de Declaração de Independência dos Estados Unidos, é anunciado um grande princípio que está de acordo com a Bíblia: "Consideramos como verdade evidente que todas as pessoas foram criadas iguais; que foram dotadas por seu Criador de certos direitos inalienáveis [que não se podem perder], encontrando-se entre estes a vida, a liberdade e a busca da felicidade".

A Constituição diz também que: "Não foi necessário o raciocínio para estabelecer esta verdade; temos consciência dela em nosso próprio íntimo. É essa consciência que, em desafio às leis humanas, tem sustentado tantos mártires nas torturas e nas chamas. Sentiam que seu dever para com Deus era superior às ordenanças humanas, e que nenhum homem poderia exercer autoridade sobre sua consciência".

Os trabalhos nesta nova terra foram difíceis. Havia muita coisa para ser feita. Mas, Deus abençoava suas plantações, e se desenvolvia, aos poucos, as colônias. As Escrituras Sagradas eram o fundamento da fé e fonte de sabedoria deles. O mundo admirava a paz e prosperidade de uma nação que não tinha rei, e uma igreja sem papa.

O grande princípio cristão da liberdade religiosa e de consciência, foi corajosamente defendido por João Robinson e Roger Williams, e deve, também, ser defendido por nós.

Lembremos que a verdade é progressiva, ela avança passo a passo, e que os cristãos devem estar prontos para aceitar toda nova verdade que se aprenda da Palavra de Deus.



Neurônios em ação



Procure oito palavras no caça palavras,
sendo que, uma delas, você só encontrará na lição.
As outras sete, você terá a ajuda abaixo:

João Robinson

Papa Puritanos

Rei

Liberdade

Leis

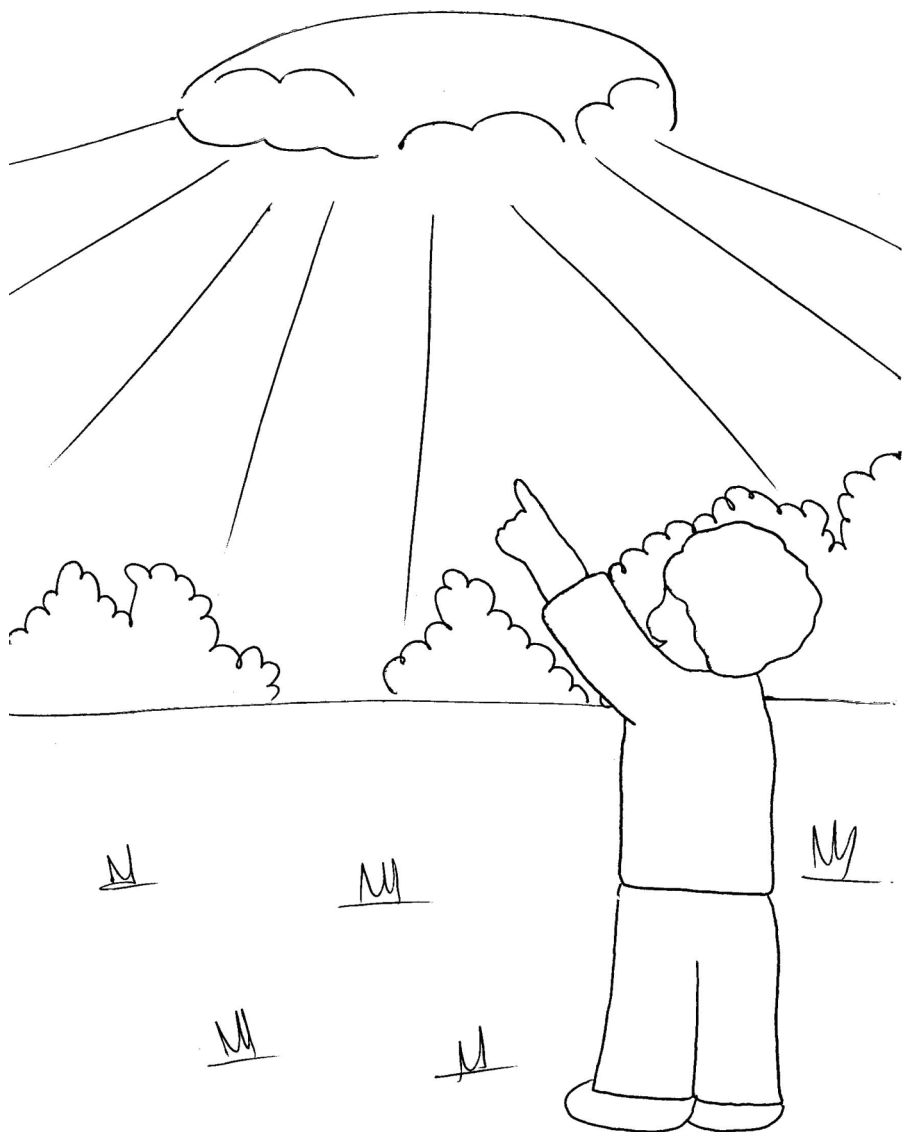
Rhode Island

R	A	G	E	R	Q	W	I	J	K	L	L	B	R
O	B	G	R	E	Q	P	U	W	I	L	E	V	O
G	R	Ç	L	I	B	E	R	F	O	V	I	B	G
I	A	J	I	Z	M	I	O	R	X	R	S	O	E
R	L	O	B	C	J	S	A	H	B	C	A	L	R
F	B	Ã	E	B	F	F	I	O	R	L	C	F	W
R	O	O	R	I	A	O	A	D	O	R	S	D	I
A	G	L	D	A	T	U	Ç	E	R	A	A	O	L
R	J	O	Ã	O	R	O	B	I	N	S	O	N	L
B	I	E	D	L	A	Ã	Z	S	A	M	A	O	I
O	O	T	E	Z	F	R	Q	L	S	V	D	L	A
P	Ã	A	O	X	I	O	F	A	O	N	C	H	M
A	B	S	U	V	M	G	G	N	R	S	I	E	S
P	Q	W	G	B	H	E	H	D	B	A	A	Z	A
A	P	U	R	I	T	A	N	O	S	Ç	O	I	A

A GRANDE ESPERANÇA DO CRISTÃO

LIÇÃO

04



Verso de Ouro: Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Mateus 24:27.

Uma das verdades mais solenes e gloriosas, reveladas nas Escrituras, é a da segunda vinda de Cristo à Terra. Esta é a preciosa esperança do crente: ser resgatado por Jesus deste mundo de pecado e tristeza. Por toda a Bíblia Sagrada encontramos a promessa de Seu retorno em glória e majestade.

Enoque, o sétimo na descendência de Adão, profetizou acerca da vinda em glória de Jesus, dizendo: **"Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos"**. (Judas 1:4).

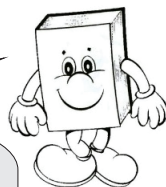
O paciente Jó, mesmo estando em grande aflição, manteve firme a sua confiança: **"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão"**. (Jó 19:25-27).

Quando Cristo estava quase para se separar de Seus discípulos, falou algumas palavras de conforto para eles: **"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. ... Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também"**. (João 14:1-3).

Quando Jesus subiu ao Céu, depois de ressuscitar dos mortos, os anjos demoraram-se por mais alguns momentos em cima do Monte das Oliveiras para repetir aos discípulos a promessa da volta de Cristo: **"Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir"**. (Atos 1:11).

O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, pronunciou: **"Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor"**. (I Tessalonicenses 4:16-17).

Na ilha de Patmos, em mais uma revelação da vinda de Cristo, o profeta João disse em visão: **"Eis que Ele vem com as nuvens, e todo o olho O verá"**. (Apocalipse 1:7). E, no final de seu livro, João registra seu apelo a Jesus: **"Ora vem, Senhor Jesus"**. (Apocalipse 22:20).



Sugestão ao Professor

Sugestão de Hino:
A Vinda do Filho do Homem



Neurônios em ação



Escolha um verso citado na lição, aquele que você mais gostou, e escreva abaixo:

Jesus nos preparou um lugar lindo, muito mais lindo do que qualquer outro que você e eu já vimos. Desenhe ou escreva o que você gostaria de fazer assim que chegar neste lugar maravilhoso que Jesus preparou para morarmos

OS SINAIS DA VOLTA DE CRISTO

LIÇÃO

05



Verso de Ouro: Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo. Títo 2:13.

A segunda vinda em glória, do nosso Senhor Jesus Cristo, tem sido a razão de grande esperança para os Seus verdadeiros seguidores em todos os séculos. Em meio ao sofrimento e morte, muitos mártires da fé testemunharam desta verdade. Os valdenses, que viveram naquela época de grande infidelidade, mantinham firmemente a crença do retorno de Cristo à Terra.

Na época da Reforma Protestante, vários criam e pregavam esta mensagem. Lutero reconhecia esta verdade, e seu grande amigo Melâncton dizia: "Este velho mundo não está longe de seu fim". Calvino diz para os cristãos: "Não hesitem, desejando ardentemente o dia da vinda de Cristo como o mais animador de todos os acontecimentos". Knox, Ridley e Latimer igualmente criam. Baxter escreveu: "É a obra da fé, e do caráter de Seus santos, amar Seu aparecimento e aguardar o cumprimento da bem-aventurada esperança. ... Se a morte é o último inimigo a ser destruído na ressurreição, podemos saber quão fervorosamente deveriam os crentes anelar a segunda vinda de Cristo e por ela orar, sendo então que tal vitória, ampla e final, será alcançada. ... Apressa, ó Senhor, este bem-aventurado dia!"

As profecias predizem os sinais que ocorreriam no mundo antes que Jesus voltasse. A Bíblia diz: **"Ora, naqueles dias... o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz. E as estrelas cairão do céu". (Marcos 13:24-25).** Também é dito: **"E eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro... e a lua tornou-se como sangue" (Apocalipse 6:12).**

Em 1755, se cumpriu a profecia do grande tremor, com o chamado Terremoto de Lisboa. Ele foi o mais terrível terremoto já registrado. A maior intensidade se deu na cidade de Lisboa, em Portugal, mas, ele se estendeu pela maior parte da Europa e África. Foi sentido na Inglaterra e Groelândia, e até mesmo na América do Norte. No total, abrangeu uma extensão de mais de 10 milhões de quilômetros quadrados.

Em 19 de maio de 1780, o Sol e a Lua se escureceram de forma inexplicável, por isso, ficou conhecido como o Dia Escuro. Pela manhã o sol chegou a sair, mas logo se escondeu. Por volta das 9 da manhã já havia plena escuridão. Acenderam-se velas; as aves retiravam-se para ir dormir; os bois e as vacas foram para o estábulo; os pássaros faziam os sons da noite e os morcegos voavam em torno. A noite chegou, e a escuridão ficou ainda mais forte. Embora fosse lua cheia, quase não se via ela. Mas, depois da meia-noite, a lua ficou bem visível, mas, com a aparência vermelha como o sangue.

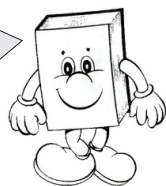
Em 13 de novembro de 1833, ocorreu o cumprimento da queda das estrelas, ou, chuva de meteoros, como algumas vezes é chamada. Naquele dia, durante horas, houve milhares de estrelas cadentes, ou meteoros, circulando o céu.

Como podemos observar, os sinais que indicam que em breve Jesus voltará já se cumpriram a muitos anos atrás. Em breve, o tempo de graça para este mundo terminará, e Ele virá para levar os fiéis para o Céu. Hoje, devemos nos preparar sendo obedientes à vontade de Deus. Então, Ele nos levará para o Céu a fim de vivermos eternamente em harmonia e paz!

Sugestão ao Professor

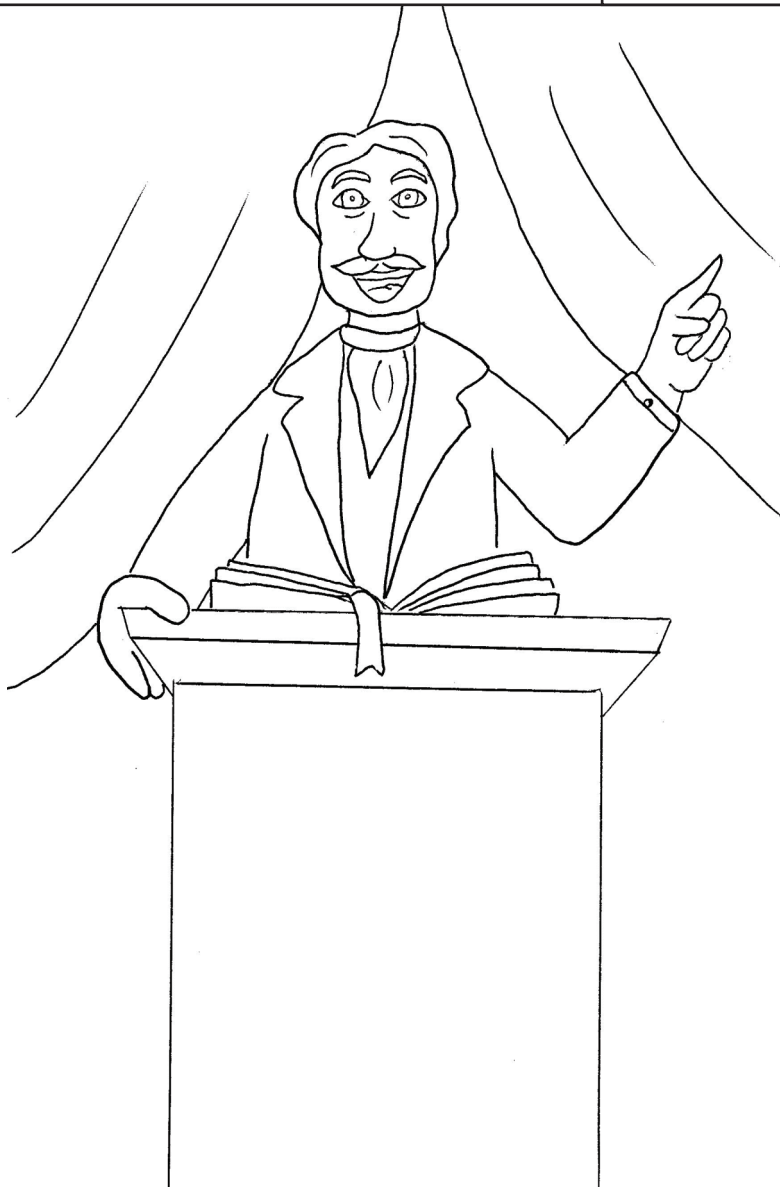
Faça algumas fichas com perguntas da lição.

Deixe as crianças sortear e tentarem responder a cada uma das perguntas relacionadas a lição. Dê um pequeno brinde à eles, para incentivá-los.





BENGEL
ARAUTO DO ADVENTO
NA ALEMANHA



Verso de Ouro: Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina! Isaías 52:7.

No Século XVIII, João Bengel começou a pregar o segundo advento de Cristo na Terra. Este é o primeiro, dentre vários Arautos do Advento de Cristo que vamos estudar. Com "Arauto", queremos dizer um mensageiro, uma pessoa que é enviada com uma missão ou mensagem especial. Em nosso caso, um mensageiro com a missão de pregar a mensagem do advento de Cristo, ou seja, da vinda de Cristo.

Foi na Alemanha que Bengel fez sua pregação. Ele era membro da igreja Luterana, isto é, a igreja que Lutero acabou formando após se tornar um reformador.

Ele, também, foi um grande defensor da liberdade religiosa. Sua influência neste assunto, foi abundante.

Foi enquanto preparava um sermão sobre Apocalipse 21 que a luz sobre a vinda de Cristo raiou em sua mente. Entendeu as profecias como nunca antes. Completou o sermão com algumas adaptações, e no púlpito, fez uma pregação com grande poder e clareza. Desde aquele tempo se dedicou ao estudo das profecias e a pregação do advento de Cristo.

A influência de sua pregação chegou até mesmo na Rússia. Isto aconteceu devido a algumas famílias que ouviram sua mensagem, e posteriormente, se mudaram para a Rússia. Logo as igrejas na Rússia fecharam as oportunidades para se pregar a mensagem, mas, as pessoas crentes nesta mensagem continuaram suas reuniões, agora em suas próprias casas, a fim de não ficarem sem este precioso ensino da Bíblia. Centenas de pessoas se converteram e aceitaram a Cristo como seu Salvador.

Houve outro pastor alemão que também se destacou no estudo das profecias, principalmente quanto ao retorno de Cristo. Seu nome era: João Petri. Ele foi um dos primeiros a estudar mais atentamente a profecia das 2300 tardes e manhãs, que seria, mais tarde, examinada por muitos.

Para Bengel, a Bíblia inteira era uma revelação progressiva do plano de Deus para a salvação dos seres humanos, tendo em Cristo o personagem principal. Estudando as profecias, entendeu que o plano de Deus para o resgate da humanidade, terminava com a volta de Cristo em Glória.

Bengel viveu de 1687 a 1752. Petri viveu de 1718 a 1792. Eles morreram crentes na bendita esperança, e se levantarão imortais quando Cristo ressuscitar os justos mortos em sua segunda vinda à Terra.



Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

☐

No Século XVII, João Bengel começou a pregar o segundo advento de Cristo na Terra.

☐

Arauto do Advento quer dizer um mensageiro que prega a volta de Cristo

☐

Foi na Escócia que Bengel fez sua pregação, ele era membro da igreja metodista

☐

Enquanto preparava um sermão sobre Apocalipse 21, a luz sobre a vinda de Cristo raiou em sua mente

☐

A influência de sua pregação chegou, até mesmo, na Suécia

☐

João Petri era um pastor alemão que também se destacou nos estudos das profecias

☐

Bengel, estudando as profecias, entendeu que o plano de Deus para o resgate da humanidade, terminava com a volta de Cristo em Glória

GAUSSEN O ARAUTO DAS CRIANÇAS

LIÇÃO



07



Verso de Ouro: E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhes traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. [...] E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou. Marcos 10:13-14, 16.

A cidade de Genebra, na Suíça, foi onde a Reforma Protestante tinha se firmado fortemente, principalmente através de João Calvino e Guilherme Farel. Cerca de 200 anos depois, surge François Gaussen (1790-1863) pregando sobre o segundo advento de nosso Senhor.

Em sua mocidade, Gaussen se interessou pelo estudo das profecias. Ele ficou maravilhado em ver com que exatidão havia se cumprido Daniel 2.

Mais tarde, ficou impressionado com a importância que a volta de Cristo tinha na Bíblia. Desejou levar a mensagem ao povo, mas, a crença popular era que os livros de Daniel e Apocalipse eram misteriosos e complicados, e por isso não deveriam ser estudados. Assim, ninguém se importava com as profecias, e nem queriam ouvir ele pregar sobre isso. Decidiu, então, começar seu trabalho com as crianças.

Sua estratégia era esta: quando os adultos vissem que até mesmo as crianças entendiam os assuntos proféticos, eles perceberiam que não era tão complicado como imaginavam, e de que o assunto era bem mais interessante do que pensavam.

Seus esforços foram muito bem sucedidos. A mensagem começou a se espalhar pela cidade entre as crianças, jovens, adultos e velhos. Animado, Gausсен publicou um livro em francês contendo suas lições dirigidas às crianças. Este livro era uma prova de que os assuntos proféticos, se escritos em linguagem simples, podiam ser facilmente entendidos. Seus ensinamentos se espalharam pela Suíça e França.

Gausсен foi um dos mais queridos pregadores da língua francesa. Ele também foi professor por muitos anos. Entre todos os cargos e funções que recebeu, o que ele mais gostava era de ensinar as crianças. A todas elas Gausсен procurou instruir acerca da vontade de Deus. Ele as amava muito, tal como Jesus ama as crianças!



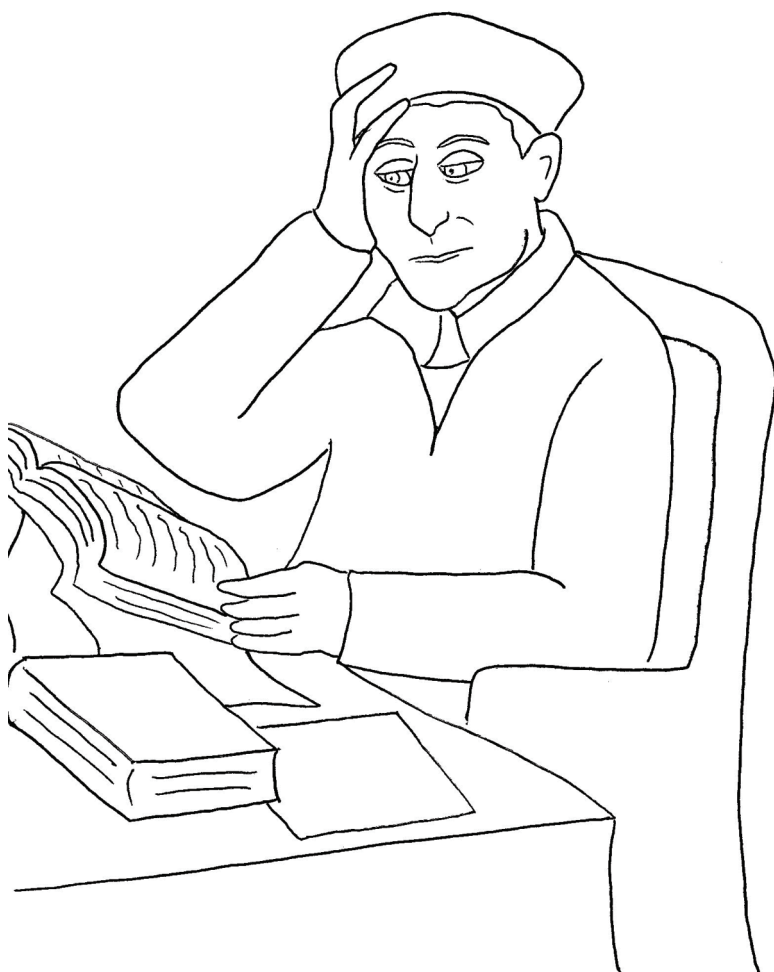
Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia o verso de Provérbios 29:18, e escreva no espaço abaixo

Pesquise em casa, com seus pais, sobre alguma profecia. Escreva abaixo, ou se preferir, conte na igreja para os amiguinhos durante a apresentação

**MANUEL LACUNZA
E OS 700 MINISTROS
NA INGLATERRA**



Verso de Ouro: A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.
Tiago 5:16.

O próximo Arauto do Advento nasceu em Santiago, no Chile, no continente da América do Sul. Seu nome era: Manuel Lacunza (1731-1801). Ele era um sacerdote da igreja romana. Tendo acesso a uma Bíblia, ele a estudou profundamente, e logo concluiu que em breve Jesus voltaria.

Lacunza se sentiu na obrigação de anunciar esta mensagem, mas, sabia que suas idéias receberiam repreensão da igreja e a mensagem não iria se espalhar como desejava. A solução que ele encontrou foi escrever através de um pseudônimo, isto é, de um nome diferente. Ele, então, inventou um nome como se o autor do livro fosse um judeu que tinha se convertido ao cristianismo. O nome era "Rabbi Ben-Israel", que significa: Mestre filho de Israel. O livro foi escrito em espanhol, e o nome era: "La Venida del Mesías en Gloria y Magestad", que traduzido quer dizer: A Vinda do Messias em Glória e Majestade.

Quando Manuel Lacunza terminou de escrever seu livro, ele disse: "Este livro foi mais resultado dos joelhos do que da cabeça". Com isso, humildemente reconhecia que a qualidade do livro não era tanto devido à sua capacidade mental, mas, devido à inspiração divina. Inspiração esta que, constantemente, pedia em suas orações de joelhos.

O livro foi publicado em 1812, na Espanha. Em 1824, seu livro entrou em uma longa lista de livros proibidos pelo Papa. Com grande maldade foi declarado ser proibido publicar o livro em toda e qualquer língua. Porém, ao contrário disso ser o fim da influência daquele livro, agora os protestantes se interessaram pelo livro, justamente por ter sido proibido pela igreja infiel. Eles pensaram: se os infiéis rejeitaram, deve ser um livro que foi escrito por um fiel! Deve haver algo de bom e importante neste livro!

Em 1825, o livro foi traduzido para o inglês por Eduardo Irving (1792-1834), famoso pregador na Inglaterra. Ele era conhecido por ser um homem muito piedoso, e por ser muito grande, afinal, ele tinha 1,95 de altura! Imagina como ele devia ficar alto quando estava no púlpito pregando!

A publicação do livro em inglês fez com que a Inglaterra despertasse para o assunto da vinda de Cristo. Em 1826, houve uma reunião especial para discutir o assunto. No total, os que se uniram na pregação da volta de Cristo foram cerca de 700 ministros!

Eduardo Irving pregou abundantemente sobre o advento de Cristo. Certa vez, em uma de suas viagens à Escócia, onde havia crescido, ele pregou a mensagem para 12 mil pessoas reunidas ao ar livre!

Aprendemos que, através da ousadia de um homem em escrever um livro que ensinava a verdade, muitos foram beneficiados, mesmo depois de ele ter falecido. Aprendemos, também, o valor da oração para termos inteligência e força para fazer a obra que Deus quer.

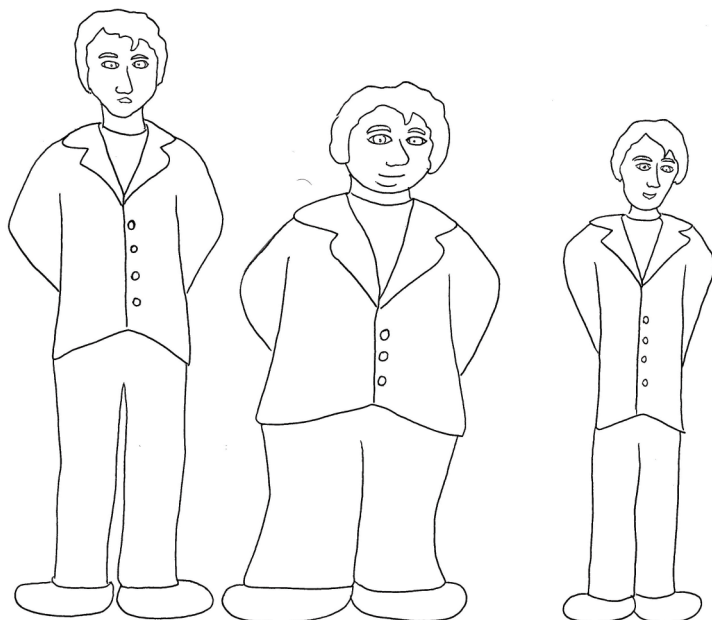


Neurônios em ação



Lacunza nos deixou uma grande lição de perseverança e humildade. Escreva abaixo as palavras que ele falou ao concluir seu livro

Pinte os desenhos, e circule apenas, o desenho que fizer referência com Eduardo Irving



AS CRIANÇAS DA ESCANDINÁVIA

LIÇÃO

09



Verso de Ouro: Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se, E disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor? Mateus 21:15-16.

A pregação da mensagem da volta de Cristo se deu de forma surpreendente no norte da Europa. Nos países escandinavos, que são um conjunto de países que correspondem a Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia, a mensagem foi bem recebida.

Na região da Escandinávia a mensagem do advento de Cristo foi proclamada e muitos se entregaram a Jesus para serem salvos, antes que fosse tarde demais. Porém, a igreja que era ligada ao governo, foi contra a mensagem. Aqueles que insistissem em pregar, eram lançados na prisão.

Os pregadores foram silenciados na prisão. Foi, então, que Deus fez um milagre. Crianças guiadas pelo Espírito Santo começaram a pregar a mensagem do breve retorno de Cristo à Terra. Ninguém ousou impedi-las de falar a mensagem que Deus enviava.

Este movimento aconteceu, principalmente, entre as classes mais humildes. As reuniões dos crentes fiéis eram nas casas dos irmãos, ou no meio da floresta. O povo se reunia para ouvir crianças e jovens dizerem a inspiradora mensagem. Algumas crianças, tinham apenas, 6 anos de idade. Deus usou meninas e meninos que eram obedientes aos pais, e a Deus, para espalhar a verdade bíblica. Quando não estavam inspiradas de forma especial, eram de inteligência e capacidade igual a de outras crianças daquela idade. Mas, quando eram tocadas pelo Espírito Santo, o tom de voz se modificava, e com poder solene era anunciada a mensagem nas palavras da própria Bíblia. Elas subiam em uma mesa para serem visíveis a todos, e com autoridade condenavam o pecado e a apostasia. Imploravam para que os que ouviam se convertessem a Deus e deixassem todo mal. O povo era tocado no coração e muitos mudavam de vida. A obra dava tão bons frutos, que era impossível não reconhecer ser Deus que estava na direção daquele movimento.

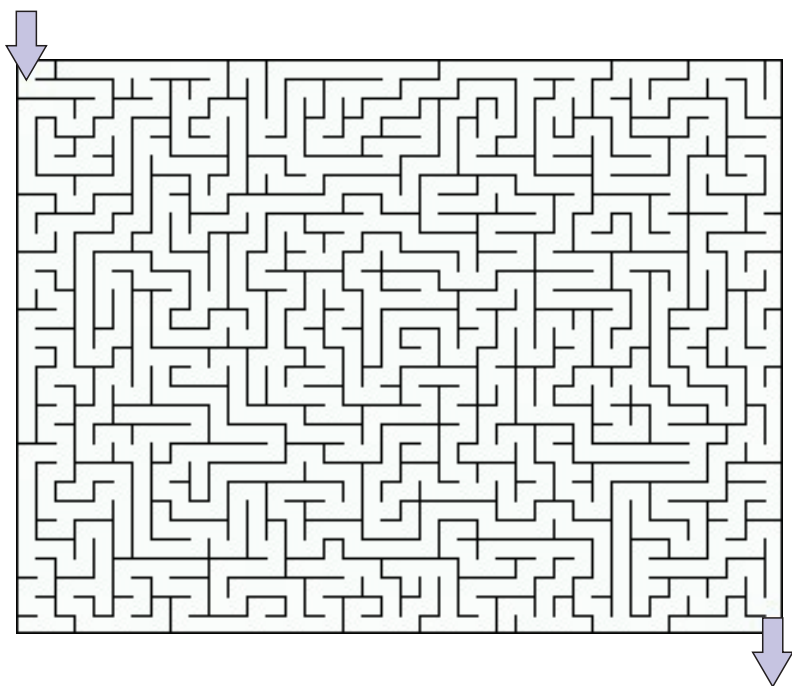
Toda a Terra se iluminará com o conhecimento sobre Deus e Sua vontade. Nos últimos tempos da história deste mundo, o Espírito Santo dará grande poder aos fiéis. Ele usará cada fiel na Terra para anunciar o Evangelho. Homens, mulheres, jovens, velhos e crianças, proclamarão a mensagem que Deus lhes der, e muitíssimas pessoas se salvarão através desta obra.



Neurônios em ação



Ajude a garotinha chegar até a Bíblia



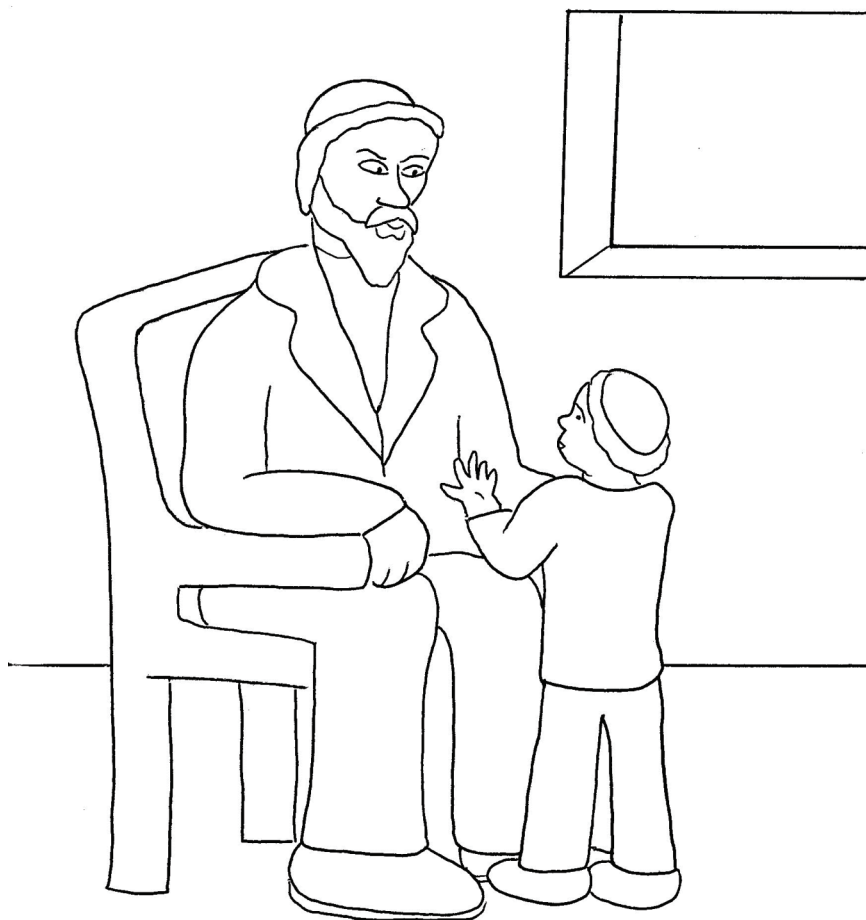
Faça como uma criança da Escandinávia,
espalhe o evangelho sobre a volta de Cristo.
Faça cartões com lindos versos e desenhos
e entregue à seus vizinhos e amigos!



O MENINO JOSÉ WOLFF

LIÇÃO

10



Verso de Ouro: Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Isaías 53:4-5.

O Arauto do Advento, que vamos conhecer agora, teve uma história de vida muito diferente da maioria. Começemos do início.

José Wolff nasceu na Bavária, que pertence à Alemanha em nossos dias. Ele era da descendência dos judeus. Seu pai era um rabino, o que significa ser um mestre na religião judaica. Logo cedo se interessou pelos assuntos religiosos. Diariamente havia judeus na casa de seu pai. Eles estudavam sobre a esperança de um Messias, isto é, um Salvador, que em breve viria e restauraria o poder dos judeus. A mente do menino Wolff procurava captar cada detalhe das conversas.

Em certa ocasião, quando tinha apenas sete anos de idade, estava ele tão orgulhoso de que o Messias viria e a situação dos judeus melhoraria, que chegou a falar disso para seu vizinho cristão.

O velho homem cristão disse para o garoto: - Meu caro menino, te direi quem foi o verdadeiro Messias: Foi Jesus de Nazaré a quem teus antepassados crucificaram, assim como fizeram com os profetas da antiguidade. Vai para sua casa e lê o capítulo 53 de Isaías, e te convencerás de que Jesus Cristo é o Messias.

Ele, rapidamente foi para casa, leu a passagem, e ficou admirado de como a profecia tinha se cumprido perfeitamente com Jesus de Nazaré.

Wolff perguntava a si mesmo: Será que as palavras do cristão eram verdadeiras? Ele, então, tomou coragem e foi perguntar para seu pai quem havia sido Jesus de Nazaré.

- Um judeu muito talentoso, mas, como afirmava ser o Messias, o tribunal judaico condenou ele à morte - respondeu o pai.

- Por que, então, se acha Jerusalém destruída, e nos encontramos longe de nossa terra? - perguntou Wolff.

- Ai de nós! porque os judeus mataram os profetas! - prontamente respondeu o pai.

Assim, na mente do menino ficou gravado um pensamento: Será que Jesus dizia a verdade, e os judeus mataram mais um inocente? Tão forte era este pensamento que, apesar de ser claramente proibido de entrar em uma igreja cristã, muitas vezes ficava do lado de fora para escutar a pregação.

O menino, outra vez tomou coragem, e perguntou ao pai o que significava a profecia de Isaías 53. Seu pai ficou em total silêncio. Depois desta ocasião, nunca mais voltou a perguntar sobre o assunto. Seu pai sabia que aquele texto convencia as pessoas de que Jesus era o Salvador. Imaginava, até mesmo, que seu filho já estaria crendo.

A jornada de José Wolff apenas começou. Passo a passo Deus estava levando-o para maior luz sobre a Sua verdade.



Neurônios em ação



Assinale a alternativa correta nas perguntas abaixo:

1) Onde José Wolff nasceu?

- A) França
- B) Londres
- C) Bavária

2) O pai de Wolff pertencia a que religião?

- A) Muçulmana
- B) Judaica
- C) Metodista

3) Quantos anos tinha Wolff, quando foi falar com seu vizinho sobre a vinda do Messias?

- A) 7 anos
- B) 8 anos
- C) 12 anos

4) Qual texto da Bíblia o vizinho falou para ele ler?

- A) Jeremias capítulo 2
- B) Isaías capítulo 55
- C) Isaías capítulo 53

5) Quando Wolff perguntou ao seu pai, quem era Jesus, o que seu pai lhe respondeu?

- A) Um judeu muito talentoso
- B) O tão esperado Messias
- C) Um homem qualquer

WOLFF EM ROMA

LIÇÃO

11



*Verso de Ouro: Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.
Tiago 4:10.*

José Wolff estava convicto de que Jesus era o Salvador, mas, as coisas não estavam fáceis para ele. Em sua casa, procuravam deixá-lo longe de qualquer coisa ligada ao cristianismo.

Ainda novo foi morar com alguns parentes, esperando que eles fossem mais tolerantes com a sua crença diferente.

Mais tarde teve que deixar de viver com os parentes. Naquela época ele morou em diversos lugares. Ele conseguia dinheiro dando aulas de hebraico, língua do povo judeu. Havia muito interesse em se aprender o hebraico, devido a ser a língua em que estava escrito originalmente o Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. Ele aprendeu mais sobre a fé cristã através de um professor da igreja romana. Logo, ele já fazia parte desta igreja.

Wolff tinha o grande desejo de ser missionário para o povo judeu, e tendo este objetivo em mente, foi estudar em Roma.

Conta-se que, no caminho para Roma, muitos protestantes tentaram convencê-lo de não ir. Eles diziam: "Você não conhece a igreja romana. Se você ir para Roma, em breve será preso se continuar falando como está falando conosco". Wolff era muito sincero nas crenças que a pouco tempo tinha aprendido. Em sua inocência, não tinha percebido que a igreja romana tinha se tornado uma igreja infiel à Deus, e que ainda perseguia os crentes fiéis.

Estando em Roma, logo ele se envolveu em muitas polêmicas, tanto com alunos como com professores. Principalmente, não podia concordar com a doutrina que dizia que o líder da igreja romana, o papa, não errava nunca. Que todas as decisões que o papa tomava, eram corretas, e não podiam ser questionadas de forma alguma.

Quando Wolff era mais novo, chegou a dizer que seu sonho era um dia se tornar papa. Agora, ele começou a perceber que as coisas não eram como ele tinha imaginado. Percebeu que, somente Deus nunca erra, e sendo o papa um ser humano como os outros, poderia também errar. Viu que a posição que o papa tinha na igreja, era errada, sendo que, apenas Cristo, deve ser o supremo chefe da igreja. Não pretendia mais ser um papa, agora seu sonho era ser um humilde servo do Senhor, um verdadeiro instrumento nas mãos de Deus.



Neurônios em ação



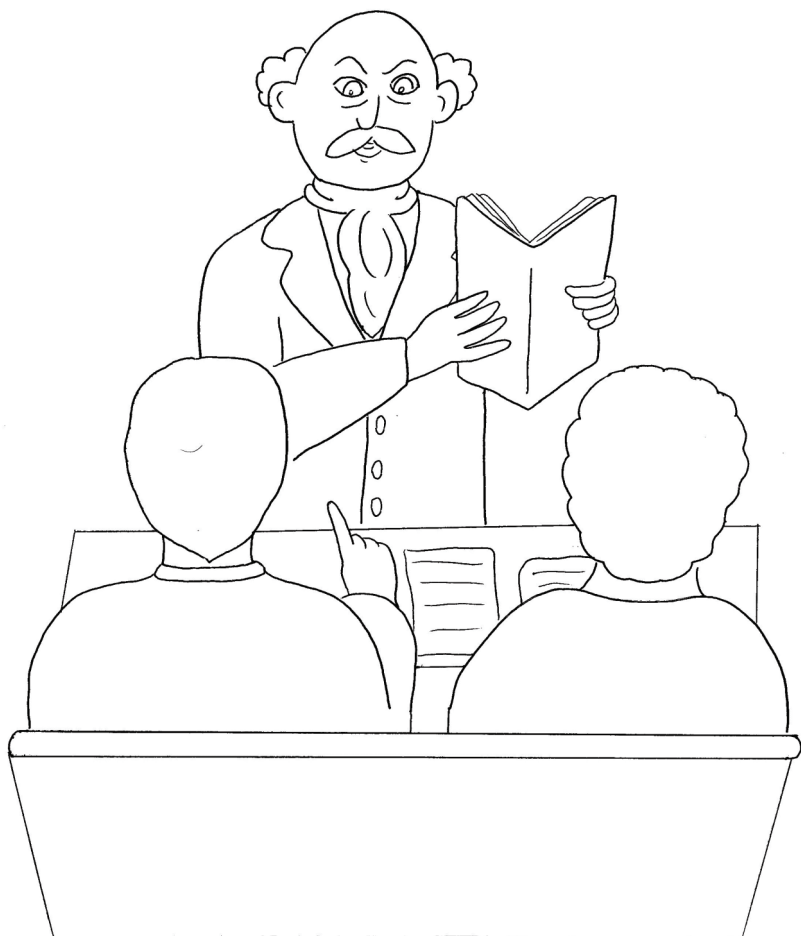
Wolff tinha um grande desejo de falar sobre Cristo aos seus semelhantes, assim também, devemos fazer, espalhar as boas novas de Cristo à todos que nos cercam

Com base neste tema, faça uma redação começando com o verso que está em Romanos 12:10

**WOLFF
UM LEGÍTIMO
PROTESTANTE**

LIÇÃO

12



Verso de Ouro: Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém. II Pedro 3:18.

Não fazia muito tempo que Wolff estava nos estudos e já tinha arrumado muitos inimigos. No começo, muitos achavam que ele era um aluno de grande futuro. No entanto, ele falava abertamente, com total franqueza, sobre os erros da igreja. Devido a apelar em favor de uma reforma da igreja, muitos começaram a desconfiar das suas intenções.

Nas aulas de história da igreja, Wolff esperava ansiosamente para chegar a época em que falariam sobre Martinho Lutero. Para sua decepção, quando parecia que no próximo capítulo de estudo, iriam falar disso, o professor decidiu começar uma recapitulação de tudo o que haviam aprendido. Ao passar do tempo, mais revoltado ele ficava com certas coisas que ensinavam. Certa vez, o tema foi sobre alguém que era contra algumas doutrinas da igreja romana. Em certa altura do assunto, o professor comenta:

- Se a igreja o tivesse queimado, teria feito uma boa coisa.

- A igreja não tem o direito de queimar! - Wolff responde indignado.

- Em base do que você diz isso? - pergunta o professor.

- O mandamento diz: "não matarás" - afirma Wolff.

- O pastor tem o direito de matar o lobo que entra no aprisco.

- Um homem não é um lobo! - novamente indignado, responde Wolff.

- Mas dezessete papas queimaram hereges - argumenta o professor.

- Dezessete papas erraram! - declara Wolff com ousadia

Não demorou muito, Wolff foi expulso. Na verdade ele corria sério perigo de vida. Mas, devido a um influente amigo na Inglaterra, Henry Drummond, ele pôde sair de Roma, rapidamente, fugindo de maiores problemas.

Drummond era um homem muito rico que deixou de lado sua carreira política para se dedicar ao trabalho cristão. Quando conheceu a mensagem sobre a breve volta de Cristo, ele ajudou, ainda mais, na causa de Deus. Foi, principalmente dele, que Wolff recebeu ajuda financeira para as suas viagens ao redor do mundo.

Wolff estava agora na Inglaterra, e tinha se decidido em ser um protestante. Ele se surpreendeu com o fato de algumas igrejas em Londres serem muito barulhentas. Ele era muito acostumado com a reverência e o silêncio nas igrejas. Considerava muito importante as igrejas manterem o silêncio durante os cultos, e terem o devido respeito com as coisas santas de Deus.

Wolff conheceu Eduardo Irving. Através dele, foi incentivado a estudar as profecias de Daniel e Apocalipse.

José Wolff entendeu que em breve Jesus retornaria à Terra. Agora, mais do que nunca, queria sair pelo mundo pregando esta solene mensagem. Ele tinha uma especial preocupação pelos seus compatriotas judeus, queria lhes revelar que o Messias, o Salvador, já havia vindo como homem à Terra, e, que viria, também, uma segunda vez, em glória e majestade.



Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia, Hebreus 12:28 e escreva o verso nas linhas abaixo. Em seguida, escreva ou desenhe duas maneiras de termos reverência com as coisas de Deus

JOSÉ WOLFF
MISSIONÁRIO
A TODO O MUNDO



Verso de Ouro: Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém. Mateus 28:19-20.

De 1821 a 1845, Wolff viajou para muitos lugares do globo terrestre.

No continente africano, ele visitou o Egito e a Etiópia. Na Ásia: a Palestina, Síria, Pérsia, Usbequistão e a Índia.

Ele, também, visitou os Estados Unidos. Em 1837 esteve em Novo Iorque, depois pregou nas cidades de Filadélfia e Baltimore. Finalmente, se dirigiu para a capital Washington. Tendo sido convidado pelo próprio presidente John Quincy Adams, Wolff pregou em uma das casas do congresso americano. Os governadores de Nova Jersey e Pensilvânia, também abriram as portas para ele.

José Wolff viajou para países distantes sem proteção, em meio de inumeráveis perigos. Ele apanhou, foi roubado, sofreu fome, foi uma vez, até mesmo, vendido como escravo. Sem dizer, que três vezes, foi condenado à morte.

Certa vez um viajante inglês perguntou:

- Wolff, há cristãos no Usbequistão?

- Há pelo menos vinte, porque foi esse número que eu batizei de judeus, e, agora, aceitam plenamente, a Jesus Cristo como o Messias.

É interessante notarmos que, para que ele fosse bem sucedido no evangelismo nestes diversos países, deveria ter domínio de várias línguas. De fato, ele sabia 14 línguas ao todo, sendo especialista em 6, e capaz de conversar, facilmente, em outras 8.

Alguns falavam contra ele ir desarmado em meio a terras perigosas. Sua resposta era que estava: "provido de armas - oração, zelo para com Cristo e confiança em Seu auxílio. Também estou provido do amor de Deus e do meu próximo, em meu coração, e da Bíblia em minhas mãos".

De uma de suas últimas jornadas ele escreveu: "Eu ... conservava a Bíblia aberta na mão. Sentia que o meu poder estava no Livro e que sua força me sustentaria".

Certa vez, foi aprisionado pelo rei da Pérsia, por suspeita que fosse um espião. Este era um reino muçulmano que era bastante contrário aos cristãos. Perguntaram a Wolff porque ele procurava estas dificuldades, porque não estava em sua casa comendo, bebendo e vivendo com sua família. Wolff falou calmamente:

"Pela leitura deste livro verifiquei que nosso coração só se pode ligar a Deus crendo em Jesus; e ao crer isto, sinto-me como alguém que passeasse por um belo jardim, aspirasse a fragrância das rosas e escutasse o canto sonoro do rouxinol [pássaro de canto melodioso]; e não me agrada ser a única pessoa feliz, por isto vou pelo mundo com o objetivo de convidar outros a passear de braço comigo pelo mesmo belo jardim".

Seu discurso agradou muito ao rei e a corte, tanto que diziam ser ele um homem de Deus, cheio do amor de Deus. Além de ser solto, ele permaneceu como hóspede de honra por vários dias. Estes dias foram aproveitados lendo a Bíblia e lhes falando sobre Jesus e Sua vinda.

Por fim, depois de tantas viagens, José Wolff pôde, finalmente, dar a atenção devida à sua esposa, que tantas vezes pensou que nunca mais o veria. Durante seus últimos dezoito anos foi pastor de uma igreja na Inglaterra, até que o Senhor deu o repouso para Seu servo. Ele viveu de 1795 a 1862.

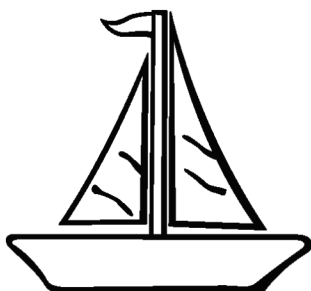
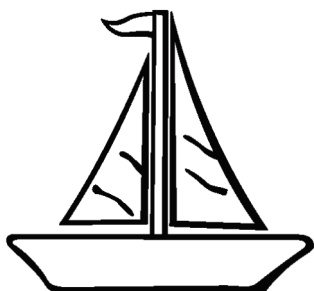
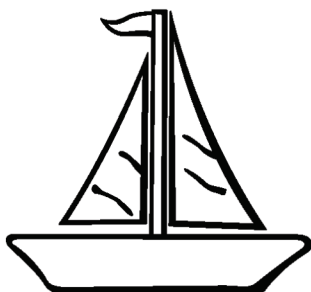
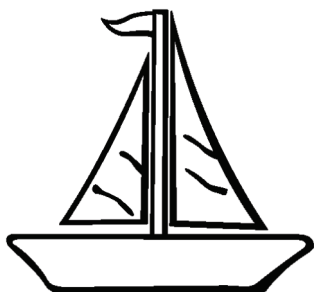
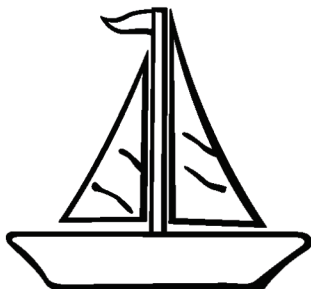
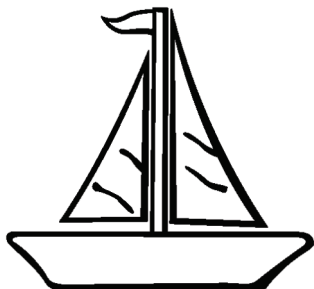
Mas, olhando para aquele dia: naquela manhã gloriosa da ressurreição, quando Cristo voltar, sabemos que, a partir daquele dia, Wolff terá muitas viagens a fazer. Poderá fazê-las sem que haja qualquer perigo para com que se preocupar. Sim, ele terá muitos planetas para visitar durante toda a eternidade!



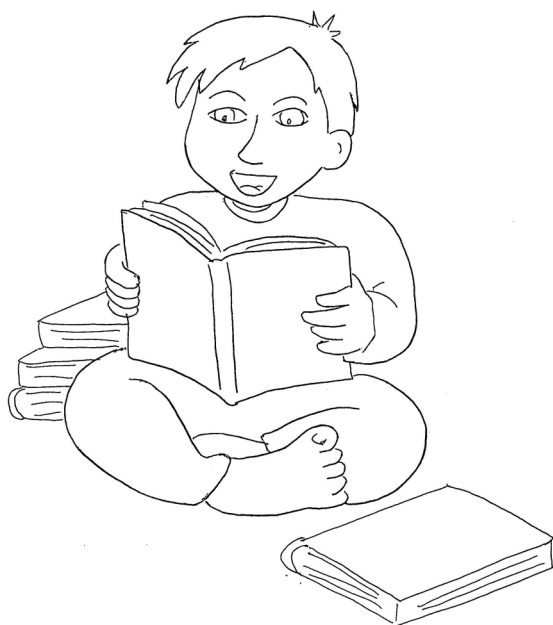
Neurônios em ação



Escreva em cada barquinho alguns lugares que Wolff conheceu para espalhar o evangelho de Cristo



O JOVEM GUILHERME



Verso de Ouro: Se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor do SENHOR, e acharás o conhecimento de Deus. Provérbios 2:3-5.

Conheceremos, a partir de agora, a história de um Arauto do Advento de grande importância para o povo dos Estados Unidos. Porém, antes de sabermos os benefícios à Causa de Deus que ele trouxe, vamos começar sua história do início, ainda em seus primeiros anos.

Guilherme Miller, nascido em 15 de fevereiro de 1782, era o mais velho de 16 irmãos. Ele trabalhava arduamente ajudando a seu pai na fazenda, mas, sua grande paixão era ler e aprender. Sua família tinha apenas três livros: A Bíblia, o Saltério que era uma coleção de hinos e salmos, e um livro de Orações. O Jovem Guilherme leu estes livros do início ao fim repetidas vezes. Mais tarde, começou a pedir livros emprestados de seus vizinhos.

Depois que sua família ia para cama, ele começava a ler, indo até altas horas da madrugada. Durante o dia, juntava galhos dos pinhos, guardando uma grande quantidade deles em um esconderijo. Assim, a noite queimava os galhos de pinho na lareira para ter iluminação. Não usava velas por serem caras demais para serem usadas frequentemente ou por longos períodos.

Seu pai o proibiu de continuar fazendo isto porque roubaria suas energias para o trabalho no dia seguinte. Durante o dia havia trabalho o tempo todo na fazenda, sobrando apenas a noite para ele ler. Assim, Guilherme continuou suas leituras escondido. Não conseguia ficar longe do conhecimento. Lia por tanto tempo quanto se atrevia, e então subia para o andar de cima, evitando fazer qualquer barulho. Ele errava em fazer isto escondido, deveria ter tentado conversar com seu pai, podendo fazê-lo compreender que era importante ter um tempo para ler.

Certa noite, seu pai acordou e viu claridade no piso térreo, então, tomado de medo, desceu correndo a escada a fim de salvar sua família do que ele pensava ser um incêndio. Quando chegou ao fim da escada, apenas encontrou seu filho deitado, diante da lareira, lendo algum livro emprestado. Vendo isto, seu pai ficou muito bravo e começou a perseguir o rapazinho pela sala, até que ele conseguiu subir para seu quarto, indo dormir imediatamente. Pelo menos naquela noite.

Guilherme cada vez mais se aprofundou nos estudos. Logo, este aprendizado por conta própria, fez com que ele fosse na leitura e escrita, o mais avançado na sua comunidade. Este sincero interesse pelo conhecimento, faria com que, mais tarde, ele estudasse as profecias bíblicas, e comprovasse que elas são verdadeiras.



Neurônios em ação



Pinte dois dos livros
que Guilherme tinha em sua casa



O PERIGO DA LEITURA DE LIVROS ÍMPIOS

LIÇÃO 
15  



Verso de Ouro: Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco. Filipenses 4:8-9.

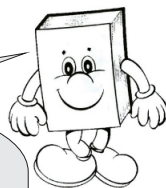
Low Hampton, a cidade em que Guilherme morava, era bem pequena. No verão ele arrumou um trabalho temporário em Poultney, Vermont, a alguns quilômetros de sua cidade. Lá, conheceu a senhorita Lúcia Smith, e dali em diante frequentemente encontrava razões para visitar Poultney. Não tardou muito e Lúcia correspondeu ao interesse romântico.

No ano de 1803, quando se casaram, ele se mudou para a cidade dela. Para sua alegria, naquela cidade existia uma Biblioteca Pública. A partir de então, começou a ler livros de todos os tipos. Sua esposa também o incentivava a ler, acreditando que, quanto mais ele lesse, mais refinado ficaria, e melhor marido e pai seria. Infelizmente, isso não foi exatamente o que aconteceu. Ele começou a ler livros de autores ímpios, descrentes, que falavam abertamente contra Deus. Eram considerados pelo mundo, grandes autores. Assim, ele deu as costas para a religião, e em seu lugar aceitou o deísmo, que é uma crença que diz ter sido um deus o criador do Universo, mas que depois, ele teria perdido o interesse pelo ser humano. Um engano muito perigoso naqueles dias, e que levou muitos a se desviarem da verdade.

Guilherme Miller começou a se reunir com os deístas de Poultney. Suas dúvidas acerca da inspiração divina da Bíblia Sagrada eram cada vez maiores.

Durante 12 anos ele continuou com as mesmas crenças. Mas, apesar de suas idéias errôneas, Guilherme era um homem que procurava ser justo. Seus vizinhos e amigos gostavam muito dele e nele confiavam, apesar de muitos não concordarem com suas idéias. Entretanto, o mais incomodado com ele, era ele mesmo. Nunca se sentiu satisfeito com tais crenças. Reconhecia que tinha muitas coisas que ele não sabia. Ao decorrer dos anos, a Providência Divina o levou para uma compreensão correta. Por fim, ele seria levado à conversão de forma rápida e imprevista, mas isto é tema para outro dia.

Esta história nos traz grandes lições. Não podemos descuidar com o perigo de lermos livros impróprios, imorais, espíritas, que hoje existem em maior quantidade do que no passado. Em nosso tempo, existem muitos livros famosos que disputam nossa atenção, a fim de nos desviar das coisas santas. Porém, é nosso dever ficar longe de livros e filmes que nos tirarão do caminho de Deus. Devemos pedir sabedoria para Deus, e orientação de nossos pais para escolhermos apenas livro adequados, que de fato nos serão benéficos. Pela contemplação das coisas somos transformados. Portanto, pensemos e reflitamos melhor acerca de coisas honestas, puras e verdadeiras, proveitosas para a nossa salvação.



Sugestão ao Professor

Faça um diálogo sobre os filmes da época que nos trazem boas e más influências. Peça para que eles desenhem sobre isso. Fale como é importante não perdermos tempo, assistindo e lendo, coisas que não edificam nossa vida espiritual.

Nossa preocupação e empenho deve ser o preparo para a volta de Jesus. Cante hinos sobre isso e faça uma reflexão.



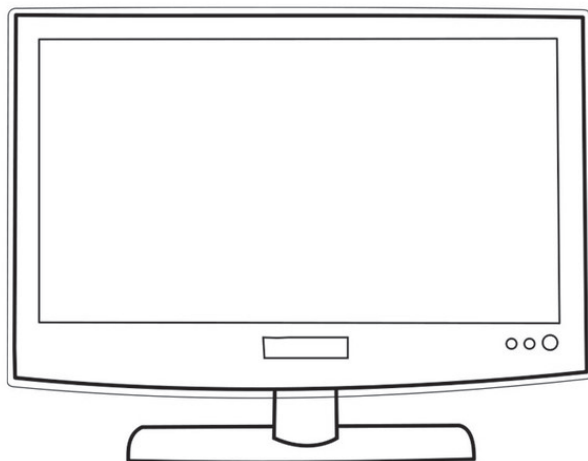
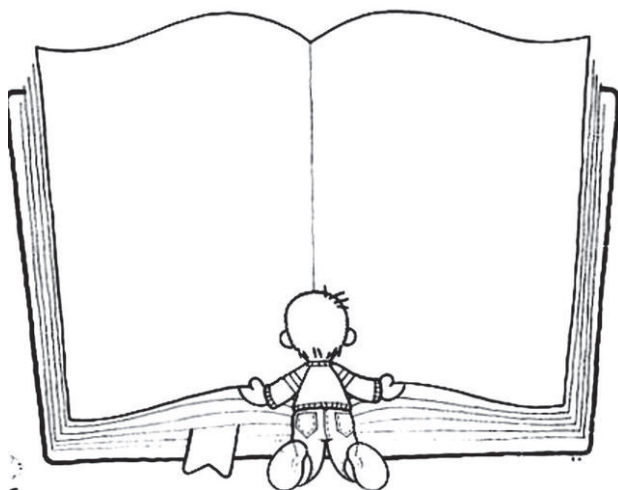
Neurônios em ação



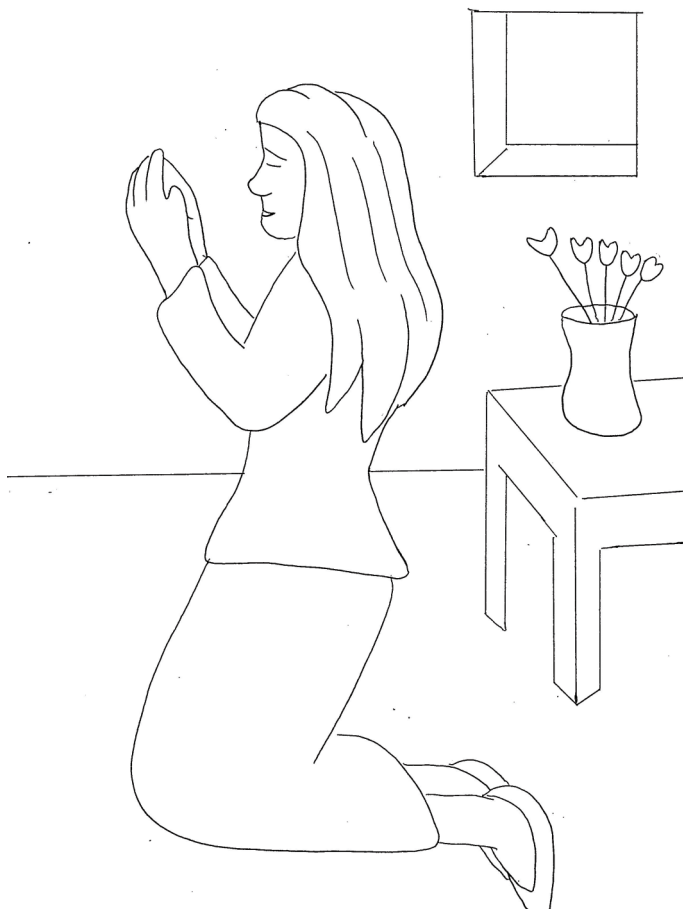
Ao estudarmos esta lição, percebemos como
Guilherme Miller foi influenciado por ler livros impróprios.

Podemos aprender muito com isso em nosso tempo.

Escreva abaixo no livro e no monitor, títulos de livros e filmes
que podem trazer boa influência na vida, e que ensinem a palavra de Deus.



A PROVIDÊNCIA DIVINA



Verso de Ouro: SENHOR, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. [...] Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão. Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. Salmos 139:1-2, 5-6.

Enquanto Guilherme Miller continuava enganado com falsas idéias acerca de Deus e a Bíblia, sua piedosa mãe sofria bastante. Sua mãe orava muito para que ele abrisse seu coração para Cristo, porém, as coisas continuaram do mesmo jeito por muito tempo.

Neste tempo, Miller gostava de rir dos pregadores com seus amigos deístas. Os alvos de suas piadas eram, principalmente, seus familiares, tais como, o seu tio Eliú, e seu avô Phelps, que era um pastor batista. Ele imitava como eles faziam as pregações. Imitava os tons de voz, os gestos, o fervor e até mesmo a tristeza que manifestavam por alguém como ele. Isso tudo, divertia muito seus amigos.

Apesar de Miller ficar contra a religião, o vovô Phelps tinha muita consideração por ele. Certa vez, em uma ocasião em que procurava consolar a mãe de Guilherme, ele disse: "Não se aflija tanto pelo Guilherme, ainda há algo para ele fazer pela Causa de Deus". Demorou para que se tornasse realidade isso, mas, Miller foi mais útil para a Causa de Deus do que seu avô poderia imaginar.

Aos poucos o pensamento de Guilherme foi mudando. De 1812 a 1814 ele esteve na guerra como capitão do exército. Lá, refletiu sobre muitas coisas da vida, inclusive sobre a morte.

Na batalha de Plattsburg, uma bomba explodiu a menos de um metro dele e de outros três homens. Outros sofreram ferimentos, mas Miller escapou ileso. Ele, então, ficou com uma profunda impressão de que o Deus do Céu o havia protegido. Chegou a escrever uma carta para sua esposa dizendo sobre o ocorrido, e comentando sobre a morte de um companheiro. Ficou muito abalado. As dificuldades levaram Guilherme a lembrar de Deus. Durante anos ele achou que estava no total controle de sua vida, mas agora, começou a perceber o quanto necessitava de Deus em sua vida.

Em breve, aquele filho que era motivo de grandes preocupações para sua mãe viria a ser um valioso instrumento nas mãos de Deus.



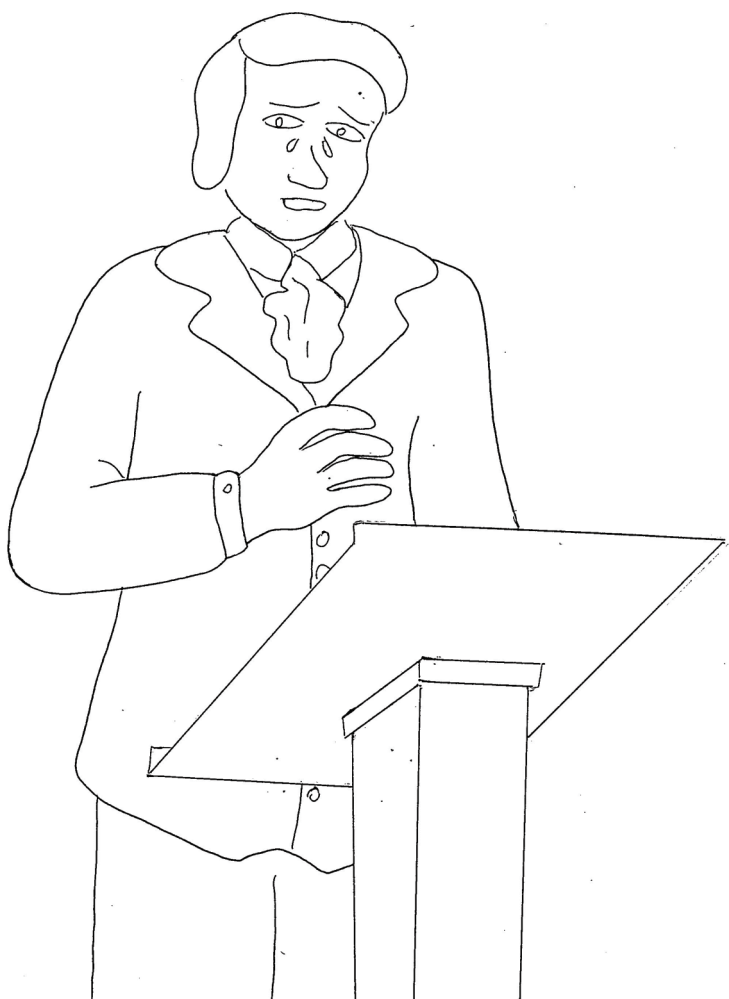
Neurônios em ação



Abaixo temos várias atividades. Pinte a que Miller ocupou entre os anos de 1812 a 1814. Escreva com suas palavras, como Deus o salvou, em tal ocasião.



A CONVERSÃO DE GUILHERME MILLER



Verso de Ouro: De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. Romanos 10:17.

Guilherme se mudou para Low Hampton, de volta, após a morte de seu pai, a fim de que pudesse ficar perto de sua mãe, e assim melhor cuidar dela.

Anteriormente já foi dito que quando Miller estava na guerra, começou a descrer do deísmo, entretanto, apesar de começar a acreditar que Deus se importava com ele, ainda tinha dúvidas quanto ao cristianismo. Portanto, não houve uma mudança de vida, isto é, uma conversão.

Sua mãe era uma dedicada cristã. Para agradá-la, de vez em quando ele ia à igreja com ela. Além do mais, perante a comunidade, ele seria melhor visto. Miller, também, achava que era bom sua esposa e seus filhos frequentarem a igreja. Ele até mesmo não se incomodava de ouvir seu tio Eliú pregando.

Havia ocasiões em que Eliú era chamado para pregar em outras igrejas, e os diáconos se revezavam, entre eles, quanto a quem leria os sermões de um livro. Porém, eles não tinham muito estudo, e não liam muito bem. Para Miller, era no mínimo um tédio, ouvi-los. Assim, quando ele sabia que seu tio não estaria, ele não ia à igreja.

Em um determinado domingo, sua mãe perguntou por que ele não iria. Ele explicou que lhe era um verdadeiro castigo ter que ouvir a tentativa de leitura dos diáconos. Disse que, se ele pudesse ler os sermões, certamente estaria lá. Sua mãe não demorou em informar que seu filho estava à disposição para ler os sermões. Os diáconos gostaram muito da idéia, afinal, era difícil para eles, também, terem que fazer aquelas leituras. A partir de então, ficou combinado que, na ausência de seu tio Eliú, ele leria os sermões. As coisas continuaram assim por um tempo.

No dia 15 de setembro de 1816, os diáconos escolheram para Guilherme ler, o sermão intitulado: "A Importância dos Deveres Paternos". Ele lia em voz alta, quando no meio do sermão, ficou em lágrimas. Assim, tendo sido vencido pela emoção, teve que entregar a leitura para os diáconos. O sermão falava que se desejamos que nossos filhos creiam em Deus, nós devemos crer primeiro. Se queremos que creiam no valor da oração, do culto na igreja ou no lar, nós mesmos devemos crer antes. Foi neste ponto que, provavelmente, o Espírito Santo mexeu com sua mente. Miller percebeu o quão fingido estava sendo com seus familiares, indo à igreja, orando com eles, e até mesmo lendo um sermão, quando não cria em nada daquilo. Percebeu que, era ele que estava errado, e não os outros.

Pouco tempo depois desta experiência, ele escreveu: "Subitamente, a idéia de um Salvador me impressionou a mente com toda a força. Pareceu-me que poderia haver um Ser tão bom e compassivo a ponto de tornar-Se, Ele mesmo, expiação por nossas transgressões, e assim salvar-nos de sofrer a penalidade do pecado. Imediatamente senti quão amável seria um Ser como esse; e imaginei que poderia lançar-me nos Seus braços e confiar na misericórdia de alguém assim". Mais tarde, também escreveu: "Deus me abriu os olhos, ó minh'alma, que Salvador descobri em Jesus!".

Sempre nos lembremos que, o maior milagre de Deus é a transformação de um pecador descrente em um fiel crente de Cristo. Glória e honra sejam dadas a Deus!

Sugestão ao Professor

Faça fichas com os seguintes versos:

Salmos 33:4/ Josué 1:8/ Hebreus 4:12/ II Timóteo 3:16.

Esses versos falam sobre a palavra de Deus. Enfatize como Guilherme se dedicou em seu estudo, e como é importante estudarmos, ela também.





Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

☐

Depois que seu pai morreu, Guilherme voltou para Low Hampton para poder cuidar melhor de sua mãe.

☐

Após a guerra, Miller passou a ficar mais convicto do deísmo.

☐

De vez em quando Guilherme ia à igreja e não se incomodava de ouvir seu tio Eliú pregando.

☐

No dia 12 de setembro de 1815, os diáconos escolheram para Guilherme ler o sermão intitulado: A Importância dos Deveres Paternos.

☐

Enquanto Miller lia o sermão, começou a chorar.

☐

Depois desta experiência, ele endureceu seu coração e não se entregou a Deus.

O HOMEM DE UM LIVRO SÓ

LIÇÃO

18



Verso de Ouro: Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Provérbios 30:5.

Após a sua conversão, Guilherme Miller se tornou um grande estudioso da Palavra de Deus. Começando com Gênesis, ele estudou a Bíblia inteira sem usar comentários, pois, queria descobrir que Deus a Bíblia revelava. Apenas usou a **Concordância de Cruden**, assim, quando encontrava uma palavra da qual ele não conseguia entender o significado dela nas Escrituras, ele a procurava na concordância, que indicava outros textos em que era usada a mesma palavra. Após esse exame, ele ficava mais seguro do significado das palavras.

Ele escreveu que só prosseguia: "à medida que o significado de diversas passagens era desvendado, para que eu me livrasse dos empecilhos a respeito de qualquer misticismo [enganação] ou de quaisquer contradições". Como notamos, ele não tinha pressa em sua leitura, a preocupação dele era entender, claramente, cada verso da Bíblia. Assim, seu estudo completo sobre a Bíblia se deu durante 2 anos, de 1816 a 1818.

Seu animado testemunho a favor das Escrituras é este: "Vi que a Bíblia apresentava um Salvador exatamente como o de que eu precisava, e fiquei perplexo ao descobrir como um livro [considerado por muitos] não-inspirado podia expor princípios tão perfeitamente adaptados às necessidades de um mundo caído. Fui compelido [forçado] a admitir que as Escrituras devem ser uma revelação de Deus. Elas tornaram-se meu deleite, e em Jesus encontrei um Amigo".

Como temos visto, Miller se tornou um homem de um livro só. Não que ele não lesse outros livros, mas, para ele, apenas a Bíblia Sagrada, era infalível. Isto porque, passou a crer que ela era inspirada por Deus. Agora, não considerava nenhum outro livro como superior. Entendeu que todas suas crenças deviam ter origem nela.

Alguns anos mais tarde, ele escreveu a um jovem amigo pastor: "Você deve pregar a Bíblia, provar todas as coisas pela Bíblia, falar da Bíblia, exortar segundo a Bíblia, orar conforme a Bíblia, amar a Bíblia e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que os outros também a amem".

Durante o resto de sua vida manteve sua firme confiança na autoridade infalível das Sagradas Escrituras para a fé do cristão.

Guilherme exaltou a Bíblia da forma que Deus deseja. Ele considerava "um tesouro que o mundo não é capaz de comprar". Ele dizia que, além dela trazer paz e firme esperança do futuro, sustenta a mente e "provê uma arma poderosa para derrubar a infidelidade". "Fala sobre os acontecimentos futuros e revela quais são os preparativos necessários para estar pronto"

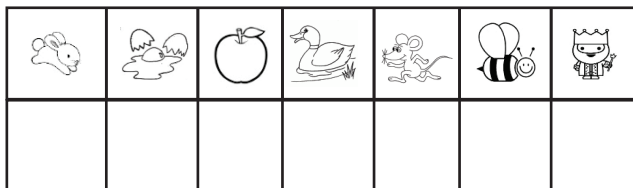
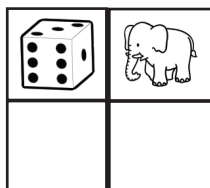
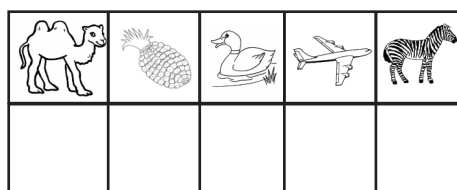
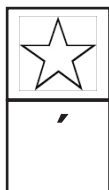
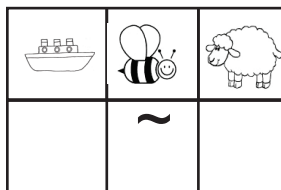
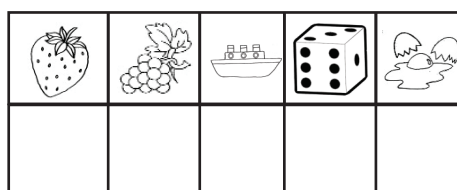
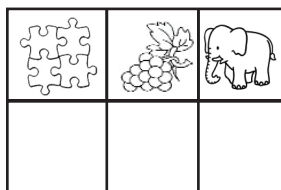
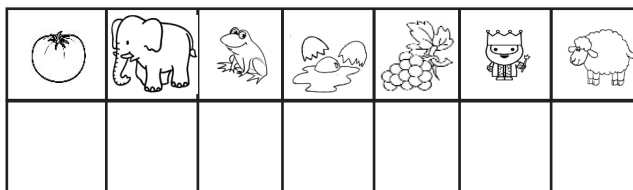
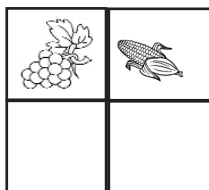
Que saibamos agradecer a Deus, pois Ele continua a nos guiar, nos revelando a Sua vontade através das Santas Escrituras. Que dediquemos mais tempo para leitura deste incomparável livro! Nada fortalecerá mais a fé na divina inspiração da Bíblia, do que a própria leitura dela.



Neurônios em ação



Decifre os códigos e escreva
o que Guilherme Miller achava da Bíblia.
Para decifrar o código, escreva sempre a primeira letra
das palavras das figuras que aparecem no quadro acima.



MILLER E O MÉDICO

LIÇÃO

19



Verso de Ouro: Nada façais por contenda ou por vanglória [orgulho], mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Filipenses 2:3.

Em 1818, no último ano de seu estudo particular da Bíblia, ele se convenceu de que Jesus retornaria à Terra dentro de aproximadamente 25 anos! Guilherme Miller não se precipitou com esta descoberta, ao contrário, procurou reestudar várias vezes o assunto, e quanto mais estudava, mais convicto ficava de que por volta de 1844 seria a segunda vinda de Cristo.

Durante os próximos treze anos continuou com a mesma compreensão, mas, não queria sair de sua casa para pregar. Pensava consigo mesmo que ele era um mero fazendeiro que não tinha a responsabilidade de anunciar tal mensagem. Durante este tempo, entendeu que devia conversar em particular pelo menos com seus amigos e conhecidos sobre o assunto, porém, não se via pregando em uma igreja.

Como já estudamos antes, Guilherme era alguém muito respeitado na comunidade, mas, quando falou para as pessoas sobre as profecias, alguns começaram a criticá-lo. Havia um médico na vizinhança que debochava bastante, e o considerava um louco.

Em certa ocasião, ele foi chamado pra examinar um filho de Miller que estava doente. Guilherme, sabendo o que o médico andava falando dele, não perdeu a oportunidade para pôr em andamento um plano. Miller perguntou se o doutor conseguia identificar um louco, pois, estava preocupado com sua saúde mental. O médico ficou bastante sem graça, mas não teve coragem de admitir que andava falando mal, apenas disse que sabia. Miller, então, falou que o doutor precisava ouvi-lo falar sobre as profecias que ele ensinava, a fim de que pudesse fazer um diagnóstico correto se o que ele dizia era loucura ou não. O doutor ficou sem saída, teve que ouvir a mensagem do advento.

Por fim, foi convencido de que aquelas conclusões não eram de um homem louco, mas sim, de um profundo estudioso das Escrituras. Ele ficou tão agitado que deu um pulo e correu para fora da casa.

No dia seguinte, bem cedo, o médico voltou, e falou que não tinha conseguido dormir a noite toda. Disse também: "Se tudo o que você me disse é verdade, quero saber mais. Não estou pronto para ir para o Céu. Você precisa estudar comigo até que eu saiba tudo o que é possível saber". Assim, ficou combinado de fazerem mais estudos bíblicos. O doutor estava, totalmente arrependido, de ter falado mal daquele bom homem, e ficou muito alegre de conhecer a verdade acerca das profecias.

Aprendemos com esta história, que não devemos guardar raiva de uma pessoa que falou mal de nós. Ao contrário, devemos fazer como Miller fez. Ele ficou mais preocupado com a salvação daquele médico, do que tirar satisfação com ele. Guilherme pensou o melhor sobre aquele homem que falava mal dele, por mero preconceito. Ele achava que se o doutor ouvisse a mensagem, ele a aceitaria, e assim se deu.

Quando ocorrer uma situação igual conosco, tenhamos amor pela pessoa, estando prontos para perdoar, sabendo que ela pode estar sendo sincera em seu engano. De forma mansa, procuremos agir com cada um, sempre pensando o melhor acerca do nosso semelhante.



Neurônios em ação



Responda as seguintes perguntas:

- 1) De que fato Guilherme Miller se convenceu, ao estudar a Bíblia em particular? Em que ano foi isso?

- 2) O que aconteceu quando Miller começou a falar das profecias para as pessoas?

- 3) Quem, em especial, debochava dele? O que fez Miller para provar o contrário?

Escreva abaixo a parte que você mais gostou da lição e o que você aprendeu com ela.

A PRIMEIRA PREGAÇÃO



Verso de Ouro: Ainda que o SENHOR é excelso [elevado], atenta todavia para o humilde; mas ao soberbo [orgulhoso] conhece-o de longe. Salmos 138:6.

Miller continuava achando que não era de sua responsabilidade pregar a mensagem do advento, mas, o Espírito Santo continuamente trabalhava em sua mente um senso de que deveria advertir as pessoas.

Já em meados do ano de 1831, enquanto fazia seu trabalho diário, continuamente essa preocupação estava em sua mente. Havia certos momentos em que era como se ouvisse uma voz dizendo: "Vá e informe o mundo de seu perigo". Por fim, cedendo ao apelo da consciência, disse que iria pregar se alguém lhe pedisse. Na verdade, essa foi uma promessa que ele ficou bem à vontade de fazer, pois, acreditava que ninguém o convidaria, sendo ele um mero fazendeiro de 50 anos e ainda anunciando uma mensagem diferente. Mas, Deus tinha uma surpresa para ele.

Meia hora depois de feita a promessa, chega um rapaz à cavalo. Era seu sobrinho Irving Guliford, filho de sua irmã. Ele tinha um recado de seu pai. Como não haveria pregador no dia seguinte, na igreja de Dresden, ele queria que Guilherme Miller pregasse, e mais, queria que fosse sobre as profecias que estava estudando. Miller ficou em choque, não conseguia acreditar no que estava acontecendo. Sem dizer uma palavra sequer, correu para fora de casa até um bosque ali perto. Ele não queria pregar e nem se achava capaz disto. Lá, como Jacó em sua luta com Deus, Miller argumentava com o Senhor. Queria escapar de sua promessa, mas era um homem de palavra. Após quase uma hora, ele cedeu, prometendo que, se o Senhor o sustentasse a cada passo, ele iria onde quer que fosse chamado. Vemos que era Deus, e não Miller, que queria que ele pregasse. O fazendeiro que tinha entrado no bosque, saiu de lá como pregador.

No dia seguinte, Guilherme estava a 25 quilômetros de casa, pregando seu primeiro sermão sobre a segunda vinda de Cristo. A igreja estava cheia, e com as pessoas bem atentas. Miller estava bem nervoso, não estava nem um pouco à vontade. Mas, quando começou a falar, seu desconforto passou.

O interesse do povo foi tão grande, que pediram que ele ficasse ao longo da semana, dando palestras todos os dias. A cada dia, mais pessoas vinham para ouvir as boas novas de que Cristo retornaria para pôr fim aos males deste mundo. Foi o início de um reavivamento que resultou na conversão de 13 famílias inteiras, com a exceção de apenas 2 pessoas.

Quando Miller voltou para casa, encontrou uma carta do pastor de Poultney, Vermont, pedindo que ele pregasse em sua igreja. Este pastor nada sabia dos acontecimentos em Dresden, mas, estava ansioso para recebê-lo, o quanto antes. Dali em diante, choveram convites para que aquele homem de Deus pregasse sobre a vinda em glória de Jesus. A notícia que foi espalhada era que onde quer que ele fosse, havia reavivamentos e conversões nas igrejas.

Para nós fica esta importante lição, de que, para serem os Seus principais mensageiros, Deus quer pessoas que o mundo muitas vezes, pouco considera. Frequentemente, aqueles que desconfiam de suas próprias capacidades, são os mais fiéis servos de Deus. Tenha sempre humildade em tudo o que for fazer, e assim, poderá também, ser útil para o nosso Criador.



Neurônios em ação



O nosso Criador nos chama, hoje, para trabalhar com Ele em sua obra, tal como chamou a Guilherme Miller e outros.

Na Bíblia, também, reservamos para você a experiência de dois personagens bíblicos que se preocuparam muito com sua responsabilidade quando foram chamados por Deus.

Procure nos versos bíblicos abaixo, escreva o nome deles, e também, como se deu cada experiência.

Êxodo 3:10-12

Jeremias 1:4-7

O MOVIMENTO DO ADVENTO NOS EUA

LIÇÃO 
21  



Verso de Ouro: Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:3.

No ano de 1839, Josué Vaughan Himes, pastor da idade de 35 anos, ouviu pela primeira vez a pregação de Miller. Até então, Guilherme só ia às cidades e vilas onde era convidado. Após a reunião, Himes foi ao encontro de Miller, e lhe perguntou se ele pregaria nas grandes cidades, caso fosse convidado. Sua resposta foi que sim, e deste modo, Josué Himes lhe abriu várias portas, em diversas cidades importantes. Ele entendeu, rapidamente, a urgência que se deveria ter em anunciar a mensagem, e de que através das publicações de revistas e livros, a mensagem teria rápido avanço. Ele deu início à importante revista **Signs of the Times** [Sinais dos Tempos]. Também editou, uma coleção de hinos que faziam referência ao segundo advento de Cristo. Era um líder destacado naquele Movimento. Foi a partir daí, que a mensagem do advento se espalhou por todo o país, de forma rápida.

Himes, ainda se destacou com a realização das reuniões campais. De 1842 a 1844 foram feitas 130 reuniões campais. Em alguns casos, para que se acomodasse toda a multidão, chegaram a montar uma tenda gigante com quase quatro mil assentos.

Apesar de não haver números exatos, cerca de 100 mil pessoas e por volta de 200 pastores se uniram, formalmente, a este Movimento do Advento. A pregação, se deu também, através de muitos colaboradores voluntários.

Josias Litch, pastor metodista, teve seu primeiro contato com a doutrina que Miller ensinava, através de uma literatura que um amigo seu pediu para ler, para que deste modo ele pudesse criar uma refutação consistente dos ensinamentos de Miller. Ele concordou com o pedido, e estava certo que, facilmente, provaria o erro de Miller, mas, aconteceu de ele se convencer que Miller estava correto, e de que ele mesmo, deveria também, pregar tal mensagem. Seu encanto foi tanto que, durante o verão de 1838, escreveu um livro de 200 páginas que falava acerca da breve volta de Cristo, em torno de 1844. Foi neste livro, também, que ele deu sua interpretação de Apocalipse 9. De acordo com esta profecia, ele disse que o Império Turco teria sua queda em 11 de agosto de 1840. Quando na data prevista, aconteceu o fato, isso criou ainda mais força de que eles estavam certos na interpretação das profecias. Muitas pessoas começaram a levar a sério a mensagem.

Litch se tornou o maior estudioso daquele Movimento, ajudando a escrever livros e folhetos importantes. Foi também, editor do jornal do advento **Trumpet of Alarm** [Trombeta de Aviso], e um dos editores da **Signs of the Times** [Sinais dos Tempos].

No ano de 1842, surgiram os diagramas proféticos coloridos, que ajudavam as pessoas visualizarem melhor as imagens proféticas e seus cálculos. Eles foram desenvolvidos por Carlos Fitch e Apollos Hale.

Neste Movimento da década de 1840, vemos um paralelo de como deveria ser a nossa igreja, hoje. Lá, eles tinham muitos colaboradores voluntários. Não eram apenas os pastores que faziam o trabalho de dar a mensagem, mas cada um dos membros sentiam a necessidade de ajudar; e assim, mais pessoas eram levadas à salvação em Cristo.



Neurônios em ação

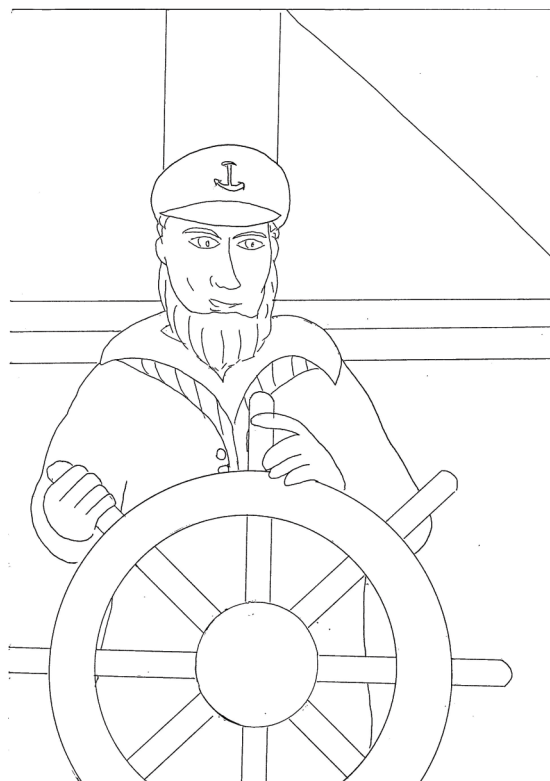


Agora é sua vez de ser um jornalista. Faça o seu próprio jornal, assim como, Josias Litch. Desenhe e escreva as notícias que você mais gosta sobre a palavra de Deus. Em seguida, entreviste alguém da sua família ou da sua igreja. Peça para eles contarem uma experiência relacionada a sua vida religiosa, e relate em seu jornal.

CAPITÃO BATES

LIÇÃO

22



Verso de Ouro: SENHOR, tu me sondaste, e me conheces. [...] Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Salmos 139:1, 3.

A história do próximo Arauto do Advento nos Estados Unidos, será contada do início. Este método é importante para conhecermos melhor a vida e tempos destas pessoas, e o que abandonaram e mudaram ao decorrer da vida, a fim de se tornarem valiosos instrumentos de Deus.

José Bates, nascido em 8 de julho de 1792, passou seus primeiros anos em New Bedford, no estado de Massachusetts. Esta cidade era famosa na época pelos barcos de caça a baleias. Ele e seus amigos, passavam muito tempo do dia nas docas em meio aos barcos e marinheiros. Não demorou para que seu maior desejo fosse ter idade suficiente para viajar para terras distantes e diferentes. Dizia-se que a população de New Bedford, se dividia em três grupos: Os que estavam fora viajando; os que tinham acabado de voltar de viagem; e os que estavam se preparando para embarcar.

Quando ele estava com 15 anos, seus pais procuravam convencê-lo de seguir outra carreira. Mas, seu desejo era navegar pelos mares, vendo as belas cenas da natureza. Então, decidiram permitir que ele fizesse uma pequena viagem, até Boston. Quem sabe, ele ficasse tão enjoado que nunca quisesse voltar em um navio? Ele fez a curta viagem, e apenas atçou, ainda mais, a sua vontade. A carreira de Bates, no mar, duraria pelos próximos 21 anos.

Ficou diversas vezes, durante anos, longe de casa; sua paixão pelo mar e dedicação, o levaram a tomar a posição de primeiro piloto, segundo no comando do navio. Mais tarde, se tornaria Capitão, o que faria com que todos o chamassem de Capitão Bates, pelo resto da vida.

Em 15 de fevereiro de 1818, se casou com certa jovem chamada Prudence Nye, filha de um Capitão. A amizade que havia sido cultivada antes de Bates deixar o lar, foi determinante para a união deste casal, que viveu em alegre companhia até avançada idade.

No ano de 1821, José Bates começou a ter a consciência despertada para a temperança. Ele havia se tornado comandante de navio à pouco tempo, quando começou a rejeitar o tomar bebidas alcoólicas, hábito tão comum aos homens do mar, inclusive o de beber as mais fortes. Ele começou sua reforma impondo o limite de um copo por dia, e isso ele fazia ao meio-dia, mas, ao decorrer o tempo, ele começou a sentir tamanha necessidade, que preferia tomar um copo de bebida, do que se alimentar. Foi assim, que em vez de retroceder, decidiu nunca mais beber outro copo.

Apenas bebia vinho em companhia de outros por ser isso elegante. Entretanto, não demorou muito para que, até mesmo o uso do vinho, ele deixasse. Também, ficou convencido do erro de fumar, e resolveu, então, não usar fumo de nenhum modo. Ele teve duras batalhas que enfrentar, principalmente devido aos diversos hábitos errôneos que ele aprendeu na vida de marinheiro. Palavrões, blasfêmias, foram defeitos de caráter que se esforçou para se libertar.

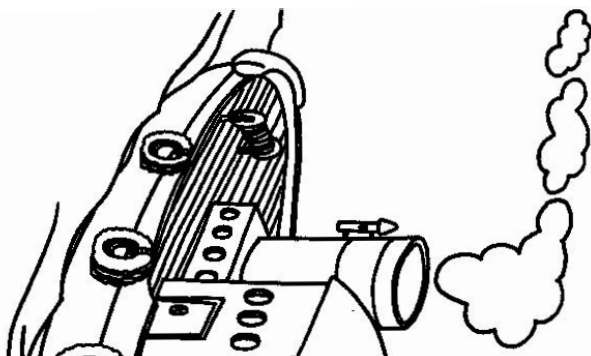
Este era o início de sua jornada de mudança de vida. Logo, entenderia que, para vencer todas as suas tendências para o mal, necessitaria de Deus.



Neurônios em ação



Complete a cena abaixo e desenhe José Bates e seus companheiros.



MUDANÇAS A BORDO



Verso de Ouro: Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente. Tito 2:11-12.

Com o passar dos anos, José Bates começou a se interessar mais por assuntos religiosos e de temperança. Como já falamos anteriormente, a vida dos marinheiros era um incentivo para vários vícios, tais como: fumo, cerveja, vinho e palavrões. Mas, à bordo do navio de Bates, as coisas estavam prestes a mudar.

Algumas horas depois de o navio zarpar da costa, o Capitão Bates convocou a tripulação. Ele decretou uma série de regras que devem ter espantado a todos, tais como: que as bebidas alcoólicas, palavrões, usar o nome de Deus em vão, não seriam mais permitidos, e eles deveriam cuidar melhor da higiene pessoal.

Um dos tripulantes se indignou e disse:

- Sempre tive o direito de falar do jeito que quisesse, senhor.

- Bem, aqui não vai ter - respondeu Bates.

O homem insistiu: - Não consigo evitar, senhor. Uso essa linguagem, antes mesmo de pensar no que estou dizendo.

O Capitão Bates lhe afirmou que haveria um castigo apropriado para aqueles que esquecessem da regra.

Poderíamos pensar que isto não daria certo. Mas, depois desta viagem, seus homens gostaram tanto, que quiseram viajar, novamente com ele!

Por volta deste tempo, em uma certa viagem, ele entregou, totalmente, seu coração a Jesus. Entendendo que, por si só, não poderia vencer as lutas contra as suas tendências corrompidas pelo pecado.

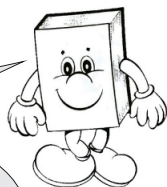
Certo dia, em paz de espírito, estando a bordo do navio, ele deixou registrada uma súplica a Deus, ele escreveu: **"Usa-me, Senhor, eu Te Imploro, como um instrumento de Teu serviço; Conta-me entre o Teu povo peculiar"** (Em História do Adventismo, pág. 80). Nem ele imaginaria que esta oração seria atendida em anos futuros, de forma surpreendente.

De volta à terra, ele se uniu à igreja em que sua mulher já pertencia. Nos anos seguintes, começou a viajar menos, e se dedicou mais na obra de temperança, fundando até mesmo, a Sociedade de Temperança de Fairhaven.

Já antes do ano de 1838, se convenceu dos efeitos prejudiciais do café, e deixou de comer carne em 1843. Tanto ele como a esposa, retiraram tais itens da alimentação.

Também se uniu a amigos e vizinhos numa sociedade contra a escravidão. Sofreram grande oposição daqueles que queriam continuar tendo escravos, mas, mesmo que ameaçados, trabalhavam para erradicar aquele grande mal.

Com José Bates aprendemos a mudarmos de vida, se isso for necessário. Se descobirmos que temos algum hábito alimentar errôneo, ou que cremos em algum ensino errado, devemos estar prontos para aceitar a verdade. A mudança será para melhor, pois, tudo o que Deus pedir para abandonarmos, é por ser prejudicial a nós mesmos. Seguindo o conselho divino, desfrutaremos de mais saúde física e mental, bem como, paz espiritual.



Sugestão ao Professor

Leve revistas e folhas sulfite, e divida a folha em duas partes. Peça para cada um escrever nomes ou desenhar figuras de alimentos que sejam prejudiciais e as que sejam saudáveis. Depois, basta colar em cada lado da folha.

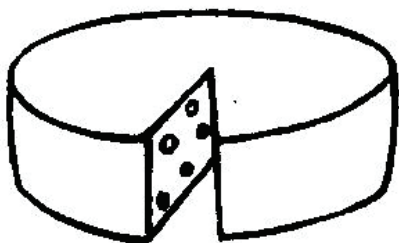
Enfatize como Bates se preocupava com a sua saúde.



Neurônios em ação



Pinte os itens que José Bates proibiu seus ajudantes de usarem ou de fazerem em seu navio.



BATES ARAUTO DO ADVENTO

LIÇÃO 24



Verso de Ouro: Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras. Tito 2:13-14.

Certa tarde, enquanto Bates estava a trabalhar no pomar, um amigo chegou e perguntou se ele estava interessado em ir a um estudo aquela noite, dos chamados mileritas, que pregavam a volta de Cristo, tal como o líder deles, que era Miller. Foi assim que, no ano de 1839, José Bates ouviu pela primeira vez acerca da segunda vinda de Cristo. Após ter ouvido a mensagem, ele e sua esposa ficaram profundamente interessados. Na volta para casa, o silêncio estava no ambiente. Ambos meditavam no importante assunto, até que Bates, de repente, quebra o silêncio, exclamando: "É a verdade!". Sua esposa o repreende: "Oh, você é sempre tão apressado". Por sua vez, ele se defende dizendo que o ministro havia tornado o assunto muito claro para ele, mas, afirmou que ouviria mais sobre o assunto.

Não demorou muito para que Bates estivesse extremamente envolvido com o movimento adventista. Seja pregando, como também, organizando assembléias gerais, como a de Boston em 1842, podemos dizer que foi um grande sucesso. Sabemos que nessa época ele usou sua pequena fortuna dos tempos de capitão de navio. Ele alugou salões, pagou despesas gerais, fez viagens como palestrante da doutrina do advento de Cristo, entre outras coisas, chegando a, praticamente, acabar com seu dinheiro.

Bates se preocupava em pregar a mensagem do advento na região Sul dos Estados Unidos, mas, não queria ir sozinho naquela região instável. Naquela época, a maioria que morava no Sul, tinha muitos escravos. Havia muita desconfiança por lá, eles combatiam fortemente aqueles que falavam contra a escravidão, assim, não recebiam com muito interesse, visitantes vindos do Norte. Era uma viagem perigosa, e Bates pensava em quem poderia acompanhá-lo. Por fim, considerou que deveria chamar seu velho amigo Heman S. Gurney, um ferreiro que era excelente cantor. Seu amigo pediu alguns dias para pensar acerca, e no final dos dias, aceitou, deixando de lado seu trabalho de ferreiro. A empresa para a qual ele trabalhava, devia 100 dólares em salários. Mas, devido à sua saída repentina, o proprietário se recusou em pagar. Apesar deste imprevisto, não desistiu do projeto. De fato, mesmo após considerar os perigos a que estaria sujeito nesta viagem, não desanimou, mas reconheceu um chamado de Deus no convite de Bates.

Neste estudo, notamos mais uma vez, que José Bates era um homem à frente de seu tempo. A cada verdade com que se deparava, ele a aceitava prontamente, e de igual modo, abandonava, sem medo, aos erros a que tinha acreditado por muito tempo. Sua dedicação pela Causa de Deus foi tão grande, que gastou, praticamente, todo o seu dinheiro para anunciar o breve retorno de Cristo à Terra. Ele tinha a nobre consciência de que aquele dinheiro não estava sendo, apenas gasto, mas, investido em homens e mulheres que eram salvos da perdição eterna. Pessoas salvas através da aceitação de Cristo como o Salvador pessoal e supremo Exemplo para a vida.

Que nos dias de hoje, o mesmo amável sentimento por nossos semelhantes, habite em nosso coração!



Neurônios em ação



Gurney, amigo de Bates, era um ferreiro antes de se unir a ele para pregar o evangelho. Muitos por amor de Cristo, abandonaram, até mesmo, suas profissões.

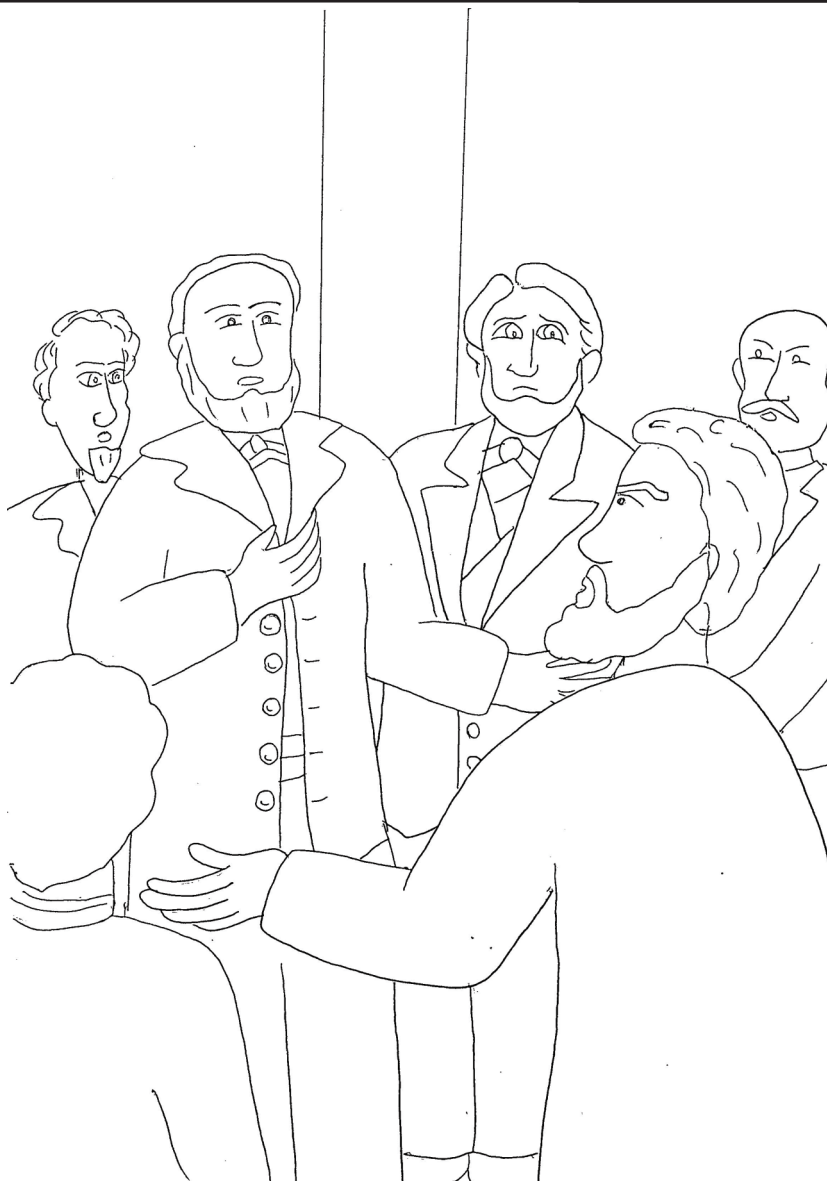
Encontre os 7 erros na cena



TRABALHANDO NO SUL

LIÇÃO

25



Verso de Ouro: Perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou; E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições. II Timóteo 3:11-12.

Bates e Gurney viajaram para o sul do país, até Maryland. Logo chegaram a uma vila, onde pareceu um bom lugar para iniciarem suas pregações. Havia duas casas de culto, e eles pediram permissão para pregarem nelas. Os responsáveis de ambos os lugares, negaram o pedido. Bates conhecia na região um taberneiro de seus tempos de marinheiro. Devido a esta amizade de muitos anos atrás, o homem disse que ele poderia realizar as reuniões no salão da taberna. Uma taberna fazia o papel, tanto de um bar, como de um restaurante. Durante cinco dias realizaram as reuniões, sempre estando cheio de gente o local. Heman Gurney dava abertura ao culto cantando. Sua bela voz inspirava os ouvintes. Em seguida, era a solene mensagem que Bates trazia.

No último dia, alguns desordeiros planejavam criar tumulto no meio da reunião. Mesmo sabendo da ameaça, Bates permaneceu firme, pregando a mensagem. Os bagunceiros não apareceram, mas, assim que Bates terminou de falar, um dos homens que havia negado de ele usar a casa de culto, começou a gritar coisas indecentes sobre o pregador e a mensagem.

José Bates respondeu: - Irmão, você é bem-vindo para apresentar-se e declarar o seu contra-argumento.

O homem começou o seu discurso. Mas só conseguiu demonstrar que nada sabia sobre o assunto. De repente, o homem gritou: - "Vamos expulsá-lo da cidade!"

Calmamente, Bates disse: - "Não pensem que viajamos quase mil quilômetros através do gelo e da neve, à nossa própria custa, para lhes dar estas boas-novas, sem primeiro sentar-nos e calcular o custo. E agora, se Deus não tem mais nada para fazermos aqui, para nós tanto faz ficarmos no fundo da baía Chesapeake, ou em qualquer outro lugar, até que o Senhor volte. Mas, se Ele tem mais algum trabalho para fazermos, ninguém poderá tocar em nós!"

A situação depois disso, se acalmou. Foi apresentado um pedido de desculpas, e eles ficaram com o caminho livre para voltarem outra vez.

A firmeza e a calma de José Bates, foram decisivas para que se livrassem daquelas dificuldades. Esta confiança que ele tinha, não era fruto de confiança em sua própria capacidade, mas completa confiança na Providência Divina. Tanto ele, quanto Gurney, tinham convicção de que aquela obra que realizavam, era uma obra que Deus queria que fosse feita. Faziam a parte deles e sabiam que estavam sendo protegidos por anjos celestiais enviados por Deus.

Se houver, em nossos dias, pessoas dedicadas como foram estes pioneiros adventistas no passado, a obra de propagação do Evangelho nestes últimos tempos, certamente, irá adiante com grande força e rapidez!



Neurônios em ação

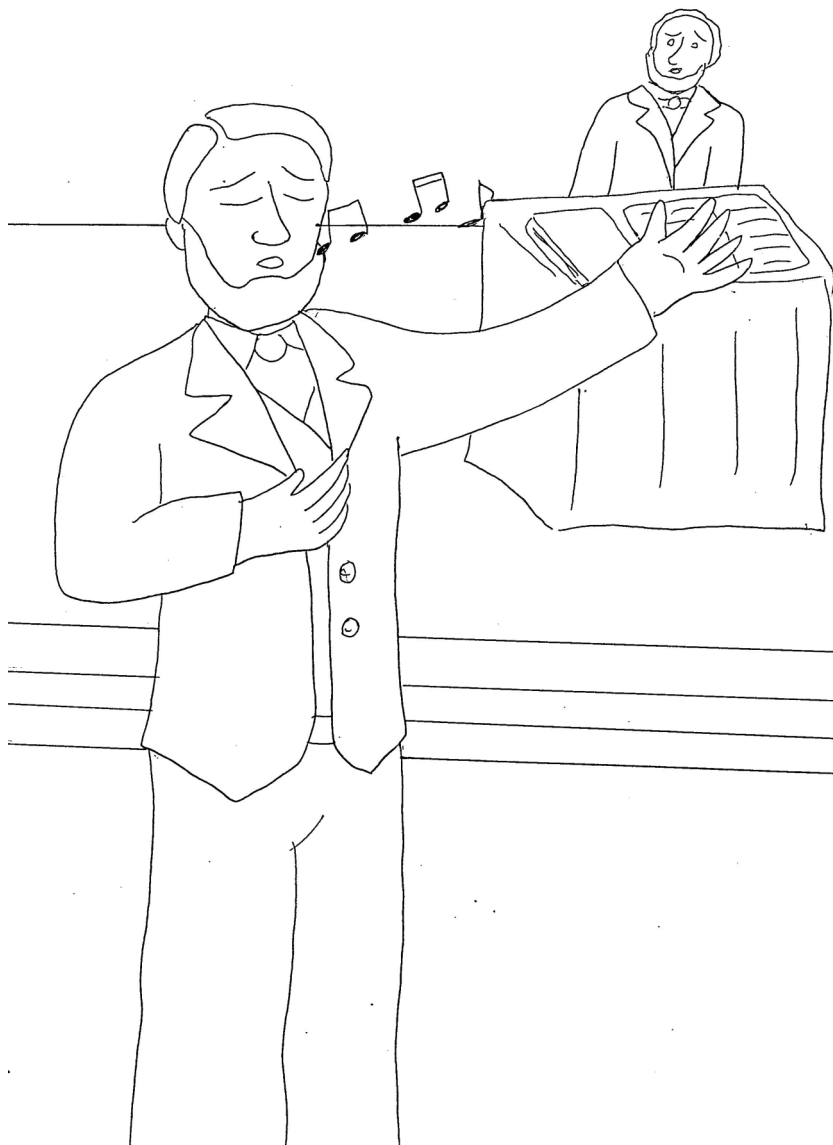


Complete a frase de Bates conforme a lição.

"Não pensem que viajamos quase mil quilômetros através do _____ e da neve, à nossa própria custa, para lhes dar estas _____, sem _____ sentar-nos e calcular o custo. E agora, se _____ não tem mais nada para fazermos aqui, para nós tanto faz ficar no _____ da _____ Chesapeake ou em qualquer outro lugar até que o Senhor volte. Mas se Ele tem mais algum _____ para fazermos, ninguém poderá tocar em _____!".

SOU PEREGRINO E FORASTEIRO

LIÇÃO 26



Verso de Ouro: Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Hebreus 11:13.

Prosseguindo com os trabalhos no sul dos EUA, chegaram em Chester, Maryland, onde conseguiram um local de reuniões no qual podiam falar, tanto a escravos, como a seus proprietários. Bates pediu que seu amigo cantor abrisse a reunião com um hino que ambos apreciavam, na verdade o preferido de Heman Gurney. Era um cântico novo para eles, e expressava os sentimentos deles na obra de espalhar as alegres novas da breve volta de Jesus. Gurney ergueu a voz e cantou este hino que hoje somos privilegiados em ter no **Hinário Adventista (nº. 334):**

Sou peregrino e forasteiro,
Uma noite aqui demoro e nada mais.
Não me detenhas, pois que vou indo
Pra onde há fontes sempre fluindo.

**Coro: Sou peregrino e forasteiro,
Uma noite aqui demoro e nada mais**

Oh! Quanta glória lá brilha sempre!
Lá está meu anelante coração.
Aqui no mundo escuro e triste
Eu ando errante, e a dor existe.

Lá na cidade pra onde eu sigo,
Meu Senhor, sim, meu Senhor é sua luz
Lá não há pranto, não há tristeza,
Em tudo há graça, real beleza.

Ó terra triste, eu vou deixar-te,
Mas um dia voltarás à perfeição.
Por Cristo foste criada linda,
E restauradas serás ainda.

Enquanto ecoavam as últimas notas, muitos corações foram tocados. Tanto escravos, como seus senhores, ouviram atentamente a mensagem apresentada em seguida, por Bates. No fundo do salão havia dezenas de escravos, em pé. Eles estavam concentrados, ouvindo cada palavra, e verdadeiramente, crendo nas promessas divinas.

Terminada a reunião, eles foram falar, pessoalmente com os escravos. Bates perguntou aos escravos:

- Conseguiram ouvir o que foi dito? Creram nisso?

- Sim, sim, pudemos ouvir; conseguimos entender e acreditamos em tudo. E queremos alguns daqueles papéis que vocês distribuíram aos patrões.

- Mas vocês sabem ler os papéis?

- Não - disseram eles - mas as donzelas ou o filho do patrão vai ler para nós.

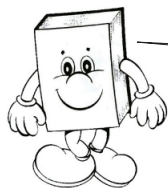
Assim, vários folhetos contendo aquela preciosa verdade foram deixados com eles.

Um dos escravos, um gentil idoso, de cabelos brancos, se aproximou de Gurney e lhe pediu uma cópia do hino que ele havia cantado. Gurney teve de dizer ao velho homem que sentia muito, mas não podia entregá-la, pois era a única cópia que possuía. Então, o idoso insistiu lhe oferecendo 25 centavos de dólar pela cópia do hino. Poderia ser que aquilo fosse todo o dinheiro que ele tinha, e deveria ter levado muito tempo para economizar este valor.

Naquele cântico inspirador aquele homem deve ter considerado que a história de sua vida havia sido contada. Agora ele tinha esta bendita esperança da volta de Cristo. Sabia que Jesus desde agora havia reservado um lugar para ele nas mansões celestes.

O coração de Gurney ficou profundamente comovido pela sinceridade de propósito do velhinho. Aquele homem estava diante dele implorando pelo hino, que já grandemente amava, depois de ouvi-lo apenas uma vez. De algum lugar surgiram um toco de lápis, e um pedaço de papel, e Gurney pôde copiar a letra para ele.

O idoso foi embora com um largo sorriso no rosto, encantado por ter a letra daquele maravilhoso cântico, que tão poderosamente, lhe havia tocado. Ah! e sem dúvida, ele foi embora com os seus 25 centavos!



Sugestão ao Professor

Cante com as crianças o hino 334 do Hinário.
Ensine a eles o hino de Gurney, e peça para eles cantarem o seus hinos favoritos. Frise como é bom louvarmos a Deus.



Neurônios em ação

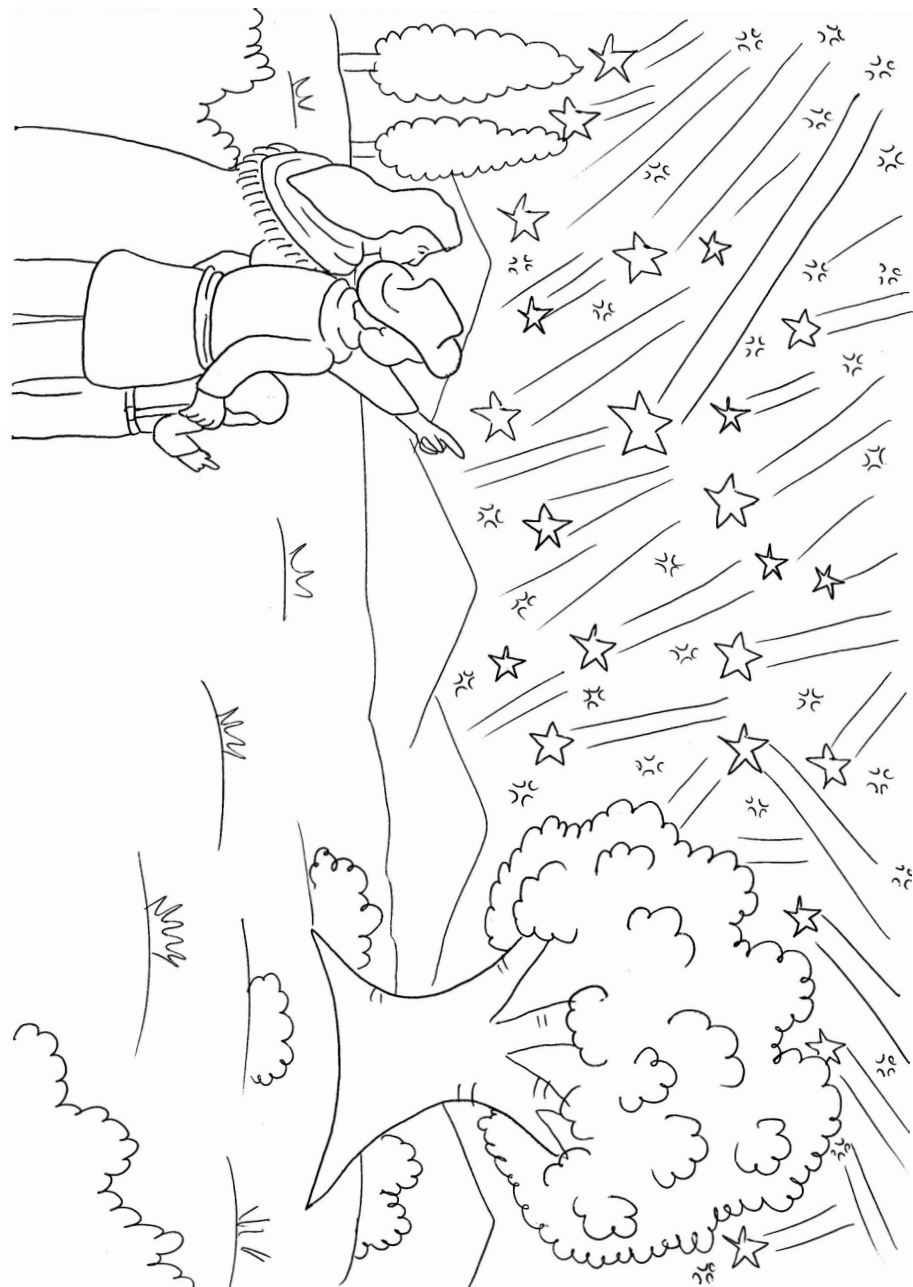


Procure os versos abaixo em sua Bíblia e pinte, somente, os que falam de louvor. Em seguida, escreva o que você mais gostou.



Escreva abaixo o verso de louvor que você mais gostou dos que encontrou acima.

DESENHO PARA COLORIR!



Editado Pela Associação Geral do:

Movimento Adventista
dos Naturistas do 7º Dia



www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br



[@movimento_adventista7](https://www.instagram.com/movimento_adventista7)



facebook.com/movimentoadventista



youtube.com/movimentoadventista